

BOLETIM INFORMATIVO

SESI

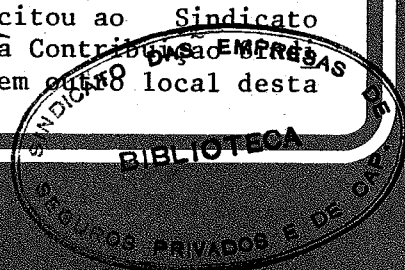
Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo

ANO XIII

São Paulo, 29 de agosto de 1980

Nº 296

- * Em solenidade realizada no Buffet Colonial, nesta Capital, tomaram posse dia 21 do findante os novos membros do Conselho de Administração da Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional, ocasião em que a Sra. Dulce Pacheco da Silva Fonseca Soares foi homenageada por sua nomeação como Diretora de Operações Internacionais do Instituto de Resseguros do Brasil. A sessão foi instalada por Walmir Ney Cova Martins que apresentou cumprimentos aos novos dirigentes destacando o papel da Sociedade de Estudos de Resseguro no desenvolvimento do mercado e enfatizou o significado da homenagem à Diretora do Instituto. Dirigiu os trabalhos de posse o Dr. Clínio Silva, presidente da Fenaseg e do Conselho Consultivo da SBERI. Congratulando-se com as homenagens esteve presente o sr. Ernesto Albrecht, presidente do IRB, que no seu pronunciamento ressaltou a participação do Brasil nas operações de resseguro na comunidade seguradora internacional e a atuação da Diretora do IRB nessa área. Participou do festivo acontecimento o Sr. Antonio Pedro Lomanaco, representando o Círculo Argentino de Resseguros. Além das personalidades acima referidas, compuseram a mesa principal a Sra. Haydée Judith Zemella, Delegada da Susep em São Paulo, o Dr. Carlos Barros de Moura, Presidente da SBERI, Dr. José Francisco de Miranda Fontana, Presidente da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, Sr. Pedro Pereira de Freitas, no exercício da Presidência da Associação das Companhias de Seguros e o Dr. Hélio R. Araújo que transmitiu o cargo ao novo Presidente da SBERI. Na Seção correspondente reproduzimos os discursos proferidos durante o evento.
- * O Sr. Ignacio Hernando de Larramendi, um dos mais ilustres nomes do mercado segurador espanhol, virá ao Brasil especialmente para fazer uma palestra durante a 11ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização. O tema da Palestra será "O SEGURO NA DÉCADA DE 80 - ASPECTOS SOCIAIS".
- * Já se encontra em funcionamento a mais nova Comissão Técnica do Sindicato: Trata-se da COMISSÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS, integrada por advogados de Associadas. É presidida pelo Dr. ANGELO ARTHUR DE MIRANDA FONTANA e reúne-se às segundas 3as-feiras de cada mês. Sua composição, atribuições e propósitos estão detalhados às páginas 9 a 11 (DTS) deste Boletim.
- * O órgão de classe dos corretores de seguros de São Paulo solicitou ao Sindicato a divulgação das providências daquela entidade relativamente à Contribuição Social de seus associados, constantes do ofício que reproduzimos em outro local desta edição.



NOTICIÁRIO

Informações Gerais - 1

SISTEMA SINDICAL DE SEGUROS

Resoluções-Diretoria da Fenaseg - 2

Circular - SSP - PRESI - 018/80, de 20.08.80 - 3

Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização no Estado de São Paulo - 4 e 5

ENSINO DO SEGURO

Curso de Noções Gerais de Seguros - 6 e 7

Curso Básico de Seguros - Ramo Incêndio - 8 e 9

PODER EXECUTIVO

Secretaria de Planejamento - Portaria nº 122, de 11.08.80 - 10 e 11

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS

Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional - 12 a 19

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial da União - Societas Seguradoras e de Capitalização - 20 a 24

IMPRENSA

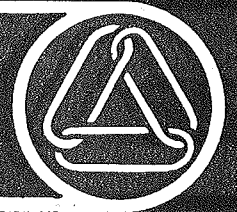
Reprodução de matéria sobre seguros - 25 a 43

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS

Resoluções dos órgãos técnicos - 1 a 11



- * A Delegacia da Susep em São Paulo comunicou ao Sindicato o cancelamento do Registro de Corretor de Seguros ANTONIO LAINO, portador da Carteira de Registro nº 4.005, tendo em vista o seu falecimento (Proc. Susep nº 005-3735/80). Informou, ainda, que foi cancelado naquela superintendência, o registro da JACKSON CORRETORA DE SEGUROS LTDA.-CR nº 298 (Proc. Susep nº 66391/76 - aps. nºs. 005-4805/78 e 005-3499/79).
- * A Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, em convênio com a Fundação Escola Nacional de Seguros-FUNENSEG, realizam os seguintes cursos: BÁSICOS DE SEGUROS - RAMO INCÊNDIO E NOÇÕES GERAIS DE SEGUROS dirigido a profissionais da ÁREA DE SISTEMAS E DE PROCESSAMENTO DE DADOS. Maiores informações sobre ambos os cursos estão nas páginas 6 a 9 deste Boletim.
- * O Comitê Local Catarinense de Seguros na forma estatutária, designou e empossou sua nova Diretoria, pelo período de 6 (seis) meses, a partir de 1º de agosto de 1980, assim constituída: Presidente:- Yorkshire-Corcovado Companhia de Seguros; Secretário:- Unibanco Seguradora S.A.; Tesoureiro:- Companhia Paulista de Seguros; Vogais:- Sul América T.M.A., Atlântica-Boavis-ta de Seguros, Brasil Companhia de Seguros Gerais; Conselho Fiscal:- Companhia Internacional de Seguros, Companhia de Seguros da Bahia e Itatiaia Companhia de Seguros.
- * A Secretaria do Sindicato coloca à disposição de eventuais interessados currículo de Técnico em Seguros, de 37 anos de idade, com experiência na atividade de seguradora e cursando o último ano de faculdade de economia.
- * O Diário Oficial da União de 28 de julho de 1980, publicou Portaria da Secretaria de Serviços Médicos do Ministério da Previdência e Assistência Social, aprovando, a partir de 1º de maio de 1980, os valores das Diárias Hospitalares e das Taxas de Sala de Cirurgia e Parto, bem como os valores para remunerar os serviços médico-assistenciais prestados em regime de convênio com o INAMPS.
- * O Ministro da Fazenda fixou, para o mês de outubro de 1980, em 3% (três por cento) o acréscimo referente à correção monetária mensal aplicável às Obrigações do Tesouro Nacional -Tipo Reajustável. Nestas condições, o valor de cada Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional será de Cr\$ 663,56 (seiscentos e sessenta e três cruzeiros e cinquenta e seis centavos). A portaria Ministerial estabelecendo o reajuste foi publicada no Diário Oficial da União de 15.08.80 - Seção I Parte I.



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE
SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

FENASEG

DIRETORIA

ATA Nº (132)-14/80

Resoluções de 12.08.80:

- 01) Aprovar o parecer do Assessor Jurídico sobre incidência do IOF sobre seguros habitacionais não abrangidos pelo Sistema Financeiro da Habitação. (800384)
- 02) Indicar ao Conselho Monetário Nacional o nome dos Srs. Rodolfo da Rocha Miranda, Carlos Antonio Saint-Martin, Luiz Campos Salles, Lauro Miguel Sturm, Antonio Dias Leite Neto e Sergio Augusto Ribeiro. (F.385/65)
- 03) Designar os Srs. Clínio Silva, Danilo Homem da Silva e João Carlos de Almeida Braga como representantes do mercado segurador brasileiro no Conselho Diretor da FIDES. (790029)
- 04) Ratificar o parecer da Comissão de Assuntos Fiscais e Trabalhistas, concluindo que o reajustamento salarial, procedido nos termos da Lei n. 6.708, não incide sobre a gratificação por quinquênio. (790774)
- 05) Tomar conhecimento da carta da Vida Administradora S.A., encaminhando exemplar de cada peça de apoio distribuída na primeira REPREV, realizada em Belo Horizonte. (800328)



Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo

CIRCULAR-SSP
PRESI - 018/80

20 de agosto de 1980

Às
EMPRESAS ASSOCIADAS
SÃO PAULO - SP

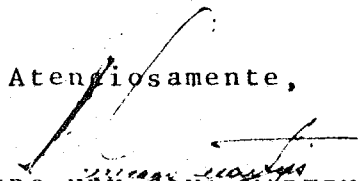
PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DE
SEGURO PARA SÃO PAULO

Suplementando o noticiário e a matéria reproduzida no Boletim Informativo nº 295 deste Sindicato, à respeito do assunto supra, reiteramos a solicitação às empresas associadas no sentido de que encaminhem a este órgão de classe, até o dia 15 de setembro vindouro, sugestões sobre cursos de seguro e respectivas épocas a serem realizados em São Paulo no exercício de 1981.

Encarecemos a necessidade dessa colaboração a fim de proporcionar às entidades responsáveis por tais cursos a elaboração de programação que atenda a conveniência do mercado segurador paulista.

Antecipando agradecimentos pela atenção que dispensarem ao assunto, firmamo-nos

Atenciosamente,


WALMIRO NEY COVA MARTINS
Presidente

RL/mt.
P. 10.040.007

Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização no Estado de São Paulo

Sede Própria: Rua Libero Badaró, 293 - 15º andar - ci. 15-C - Tels.: 35-6204 - 36-6348 - 36-6349 - 36-6340
CEP 01009 — SÃO PAULO — BRASIL

OFÍCIO Nº 044/80

São Paulo, 12 de agosto de 1980

Ilmo. Sr.
WALDOMIRO NEY COVA MARTINS
M.D. Presidente do Sindicato das Empresas
de Seguros e de Capitalização no Estado
de São Paulo
Av. São João, 313 - 7º andar
NESTÁ

Ref: Contribuição Sindical dos Corretores de Seguros

Tomamos a liberdade de dar conhecimen-
to à V.Sª do ofício que encaminhamos à Delegacia da SUSEP em São /
Paulo, conforme cópia xerox em anexo.

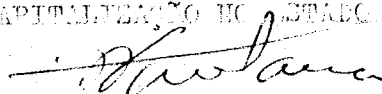
Solicitamos a gentileza da cooperação
dessa Entidade, no sentido de dar ciência às Seguradoras, através /
de seu prestigioso Boletim Informativo, para que:

- a) Afixem junto ao Caixa da Seguradora, o Edital deste Sindicato pu-
blicado no jornal "O Estado de São Paulo", anexo por xerocópia.
- b) A partir do dia 20 do corrente mês só paguem comissões àqueles /
corretores, pessoas físicas ou jurídicas, que comprovarem estar qui-
tes com sua Contribuição Sindical.

Agradecendo a atenção, sirvo-me da o
portunidade para reiterar a V.Sª, e à Diretoria que superiormente /
preside, protestos de estima e consideração,

atenciosamente

SINDICATO DOS CORRETORES DE SEGUROS
E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SP



José Francisco de Miranda Fontana
Presidente

Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização no Estado de S. Paulo

Aviso

Contribuição Sindical

O Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização no Estado de São Paulo, comunica a todos os corretores de seguros — Ramos Elementares: Vida, Capitalização e Previdência Privada —, pessoas físicas e jurídicas, em débito com a Contribuição Sindical do exercício de 1980 e dos exercícios anteriores, que terão o prazo até 20 de agosto próximo, para regularizarem junto a este Sindicato a atualização dos referidos recolhimentos. O Sindicato através de sua secretária fornecerá os guios devidamente preenchidos para o recolhimento na rede bancária autorizada. Incluem-se na obrigação do recolhimento da Contribuição Sindical os corretores titulares das sociedades, pessoas jurídicas. O não recolhimento da referida contribuição, dentro do prazo acima estipulado, obrigará o Sindicato a comunicar a Delegacia do Trabalho e a Superintendência de Seguros Privados — SUSEP — para que sejam aplicadas as penalidades previstas na legislação vigente, sem prejuízo da cobrança judicial — Ação Executiva.

São Paulo, 22 de julho de 1980
José Francisco de Miranda Fontana-Presidente



" SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO "

EM CONVÊNIO COM A

FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEG

CIRCULAR Nº 06/80

São Paulo, 26 de agosto de 1.980.-

AS

COMPANHIAS DE SEGUROS E ASSOCIADOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

Informamos a V.Sa. que a Fundação Escola Nacional de Seguros - FUNENSEG realizará em São Paulo, SP, CURSO DE NOÇÕES GERAIS DE SEGUROS dirigido a profissionais da ÁREA DE SISTEMAS E DE PROCESSAMENTO DE DADOS.

2. Referido Curso tem como objetivo proporcionar noções básicas de seguros e da atividade seguradora a profissionais de Cias. Seguradoras que atuam nas áreas de processamento de dados e de sistemas, ou aos que militam em empresas de consultoria e fabricantes de equipamentos, de modo a lhes propiciar maior eficácia no planejamento e desenvolvimento de suas tarefas.

3. É limitado basicamente em 30 (trinta) o número de alunos, por turma, a matricular neste CURSO, em razão das instalações disponíveis e dos critérios pedagógicos aplicáveis.

4. As inscrições serão processadas na sede desta Sociedade, em São Paulo, - SP, à Praça da Bandeira nº 40 - 17º andar - Conj. 17-H, de 8 a 17 de setembro, no horário das 9:00 às 11:30 e das 14:00 às 17:00 horas, e serão deferidos aos candidatos que satisfaçam cumulativamente as seguintes exigências, ao ato da inscrição:

- a) idade mínima de 21 anos;
- b) entrega de cópia autenticada de documento oficial de identidade;
- c) entrega de 2 (dois) retratos 3x4 cm. recentes de frente;
- d) pagamento de taxa de inscrição de Cr\$. 10.000,00 (dez mil cruzeiros), no ato da inscrição.

5. O Curso compreende uma carga horária total de 40 (quarenta) horas, a ser desenvolvida no período de 22 a 26 de setembro p.f., com aulas sendo ministradas na Representação da FUNENSEG em São Paulo, à Rua Manoel da Nobrega nº 1.280 - 4º andar nos horários básicos de 08:30 às 12:30 horas e 14:00 às 18:00 horas.

6. O anexo Quadro de Disciplinas e Carga Horária explicita cada uma das matérias que compõem o Currículo do Curso, o qual terá a seguinte organização:

Coordenação Geral - Dr. Paulo Eduardo de Freitas Botti, gerente do Departamento de Organização e Métodos da Itaú Seguradora S/A.

Equipe de Professores - Técnicos da Itaú Seguradora S/A.

.../.

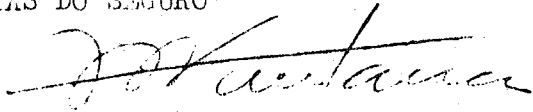
7. Permitimo-nos lembrar a V.Sas. que a Lei 6297 e Decreto nº 77.463 de 15.12.1975 e 20.04.76 respectivamente, concedem às Empresas incentivo fiscal consistente na dedução por 2 (duas) vezes, das importâncias por elas despendidas com aperfeiçoamento ou treinamento profissionais de seus empregados, no cálculo do Imposto de Renda devido pela pessoa jurídica (empregador).

8. Maiores informações pelo telefone 259-3762, na Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro.

Atenciosamente

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

VIRGILIO CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS
Secretário


JOSÉ FRANCISCO DE MIRANDA FONTANA
Presidente

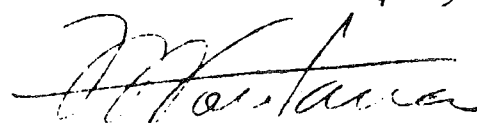
alb.-

CURSO DE NOÇÕES GERAIS DE SEGUROS DIRIGIDOS A
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SISTEMAS E DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUADRO I - DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA

| COD. | CONTEÚDO | CARGA HORÁRIA |
|-------|--|---------------|
| 01 | A Instituição do Seguro | 04 hs. |
| 02 | Princípios e Terminologia do Seguro no Brasil - Montepios - | 08 hs. |
| 03 | Noções Gerais sobre uma Cia. Seguradora | 04 hs. |
| 04 | Noções Gerais dos Principais Seguros Operados no Brasil: Auto/RCV DPVAT AF VG/LPC Incêndio Saúde | 16 hs. |
| 05 | A Necessidade de Informações - Necessidades Específicas dos Ramos de Seguros - Necessidades Administrativas | 08 hs. |
| TOTAL | | 40 hs. |

alb.-



" SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO "
EM CONVÊNIO COM A
FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEG

CIRCULAR Nº 07/80

São Paulo, 26 de agosto de 1.980.-

Ref.: "CURSO BÁSICO DE SEGUROS - RAMO INCÊNDIO "

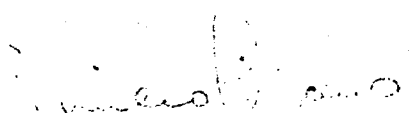
1. Comunicamos a V.Sas. que esta Sociedade, em convênio com a Fundação Escola Nacional de Seguros - Funenseg, fará realizar, nesta capital, o CURSO BÁSICO DE SEGUROS, para abranger o ramo INCÊNDIO.
2. A finalidade do Curso é formar pessoal especializado para utilização pelas Sociedades Seguradoras, Empresas Corretoras e Empresas Industriais e Comerciais na execução das tarefas habituais e específicas da Carteira de Incêndio, de modo objetivo e prático.
3. As inscrições serão processadas na sede da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, à Praça da Bandeira nº 40 - 17º andar - Conj. 17-H, fone 259-3762, de 01 à 12 de setembro, no horário das 9:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas e serão de feridas aos candidatos que satisfaçam cumulativamente às seguintes exigências, no ato da inscrição:
 - a) - entrega de cópia autenticada de documento oficial que comprove escolaridade mínima equivalente ao 1º grau (antigo ginásial) completo;
 - b) - entrega de xerocópia autenticada da Carteira de Identidade;
 - c) - entrega de 4 (quatro) fotos 3x4 cm., recentes;
 - d) - Pagamento da taxa de inscrição e de material didático no valor de Cr\$. 8.000,00 para associados e de Cr\$. 9.000,00 para os demais.
4. As aulas terão início dia 15 de setembro de 1.980 e serão ministradas de 2ª a 6ª feira no horário básico das 7:30 às 10:00 horas, nas salas da FUNENSEG nesta capital, situadas na Rua Manoel da Nobrega nº 1.280 - 4º andar - Ibirapuera, estando previsto o término do curso para o dia 03 de dezembro.
5. É limitado basicamente a 40 (quarenta) o número de alunos a matricular neste Curso, em razão das instalações disponíveis e dos critérios pedagógicos aplicáveis. Entretanto, poderá, a Sociedade em comum acordo com a Funenseg formar outras turmas em horários a serem divulgados.
6. O Curso será ministrado em 100 aulas com sete provas escritas. O Quadro de disciplinas e Carga Horária (Quadro I), que segue abaixo, explicita o currículo do Curso.
7. Outras informações poderão ser prestadas no local da inscrição.

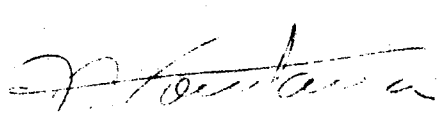
.../.

8. Esta Sociedade, nesta ocasião, solicita às Seguradoras e Corretoras que liberem seus funcionários no referido horário, tendo em vista a boa experiência e o bom desempenho dos alunos nos cursos matutinos.

Atenciosamente

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO


VIRGILIO CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS
Secretário


JOSÉ FRANCISCO DE MIRANDA FONTANA
Presidente

alb.-

" SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO "

CENTRO DE ENSINO

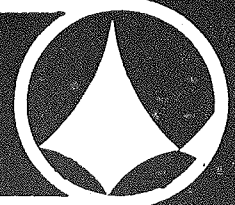
CURSO BÁSICO DE SEGUROS - RAMO INCÊNDIO

SÃO PAULO - SP

QUADRO I - DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA

| COD; | M A T É R I A S | CARGA HORÁRIA | |
|------|---|---------------|--------|
| | | AULAS | PROVAS |
| 01 | Teoria Geral do Seguro | 14 | 1 |
| 02 | Aspectos Jurídicos do Seguro | 14 | 1 |
| 03 | Seguro Incêndio | 46 | 3 |
| 04 | Resseguro Incêndio | 10 | 1 |
| 05 | Noções Sobre Inspeção de Riscos Incêndio | 04 | - |
| 06 | Fundamentos da Regulação e Liquidação de Sinistros Incêndio | 10 | 1 |
| | Palestras | 02 | - |
| | T O T A L | 100 | 7 |

alb.-



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

PORTARIA No. 122, DE 11 DE AGOSTO DE 1980.

Fixa o coeficiente de correção monetária a ser utilizado no mês de outubro de 1980, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7º da Lei nº 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6º da Lei nº 6.036, de 1º de maio de 1974, é de acordo com o artigo 1º do Decreto-Lei nº 1.281, de 24 de julho de 1973,

R E S O L V E:

Fixar em 66,356 (sessenta e seis vírgula trezentos e cinquenta e seis), o coeficiente a ser utilizado no mês de outubro de 1980, para as Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável (ORTN).

ANTONIO DELFIM NETTO

Ministro

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL - ORTN

| ANOS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAY | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1964 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1,000 | 1,000 | 1,000 |
| 1965 | 1,130 | 1,130 | 1,130 | 1,340 | 1,340 | 1,340 | 1,520 | 1,520 | 1,570 | 1,590 | 1,605 | 1,630 |
| 1966 | 1,660 | 1,705 | 1,730 | 1,760 | 1,828 | 1,909 | 1,987 | 2,043 | 2,101 | 2,151 | 2,218 | 2,269 |
| 1967 | 2,323 | 2,378 | 2,478 | 2,464 | 2,501 | 2,546 | 2,618 | 2,684 | 2,725 | 2,738 | 2,757 | 2,796 |
| 1968 | 2,948 | 2,898 | 2,940 | 2,983 | 3,039 | 3,120 | 3,209 | 3,281 | 3,341 | 3,388 | 3,439 | 3,495 |
| 1969 | 3,562 | 3,627 | 3,691 | 3,743 | 3,801 | 3,848 | 3,900 | 3,927 | 3,956 | 3,992 | 4,057 | 4,142 |
| 1970 | 4,235 | 4,330 | 4,417 | 4,467 | 4,508 | 4,550 | 4,620 | 4,661 | 4,705 | 4,761 | 4,851 | 4,954 |
| 1971 | 5,051 | 5,144 | 5,212 | 5,264 | 5,325 | 5,401 | 5,508 | 5,618 | 5,736 | 5,861 | 5,979 | 6,077 |
| 1972 | 6,152 | 6,226 | 6,309 | 6,381 | 6,466 | 6,575 | 6,693 | 6,789 | 6,846 | 6,895 | 6,961 | 7,007 |
| 1973 | 7,087 | 7,157 | 7,232 | 7,319 | 7,403 | 7,497 | 7,580 | 7,648 | 7,712 | 7,787 | 7,840 | 7,907 |
| 1974 | 8,062 | 8,147 | 8,269 | 8,373 | 8,510 | 8,691 | 8,980 | 9,375 | 9,822 | 10,190 | 10,410 | 10,541 |
| 1975 | 10,676 | 10,838 | 11,018 | 11,225 | 11,449 | 11,713 | 11,927 | 12,131 | 12,320 | 12,570 | 12,843 | 13,093 |
| 1976 | 13,174 | 13,590 | 13,894 | 14,224 | 14,583 | 15,017 | 15,460 | 15,855 | 16,297 | 16,833 | 17,440 | 17,968 |
| 1977 | 18,365 | 18,583 | 19,051 | 19,483 | 20,045 | 20,690 | 21,380 | 21,951 | 22,401 | 22,715 | 23,030 | 23,374 |
| 1978 | 23,832 | 24,335 | 24,899 | 25,541 | 26,287 | 27,088 | 27,904 | 28,758 | 29,557 | 30,329 | 31,049 | 31,844 |
| 1979 | 32,682 | 33,420 | 34,197 | 35,051 | 36,364 | 37,754 | 39,010 | 40,071 | 41,224 | 42,080 | 44,847 | 46,871 |
| 1980 | 48,783 | 50,833 | 52,714 | 54,664 | 56,686 | 58,613 | 60,489 | 62,425 | 64,423 | 66,356 | | |

.../.

TABELA 2
EVOLUÇÃO DO COEFICIENTE DA ORTN

| PERÍODO | ORTN | | | |
|-------------|-----------|----------------|----------------------|-------------|
| | Δ% MENSAL | Δ% TRI-MESTRAL | Δ% ACUMULA DA NO ANO | Δ% 12 MESES |
| 1978 | | | | |
| OUT | 2,6 | 8,7 | 29,8 | 33,5 |
| NOV | 2,4 | | 32,8 | 34,8 |
| DEZ | 2,6 | | 36,2 | 36,2 |
| 1979 | | | | |
| JAN | 2,6 | 7,8 | 2,6 | 37,1 |
| FEV | 2,3 | | 4,9 | 37,3 |
| MAR | 2,3 | | 7,4 | 37,3 |
| ABR | 2,5 | 7,2 | 10,1 | 37,2 |
| MAI | 3,7 | | 14,2 | 38,3 |
| JUN | 3,8 | | 18,6 | 39,4 |
| JUL | 3,3 | 11,3 | 22,5 | 39,8 |
| AGO | 2,7 | | 25,8 | 39,3 |
| SET | 2,9 | | 29,5 | 39,5 |
| OUT | 4,0 | 9,9 | 34,7 | 41,4 |
| NOV | 4,6 | | 40,8 | 44,4 |
| DEZ | 4,5 | | 47,2 | 47,2 |
| 1980 | | | | |
| JAN | 4,1 | 13,8 | 4,1 | 49,3 |
| FEV | 4,2 | | 8,5 | 52,1 |
| MAR | 3,7 | | 12,5 | 54,1 |
| ABR | 3,7 | 12,1 | 16,6 | 56,0 |
| MAI | 3,7 | | 20,9 | 55,9 |
| JUN | 3,4 | | 25,1 | 55,2 |
| JUL | 3,2 | 10,7 | 29,1 | 55,1 |
| AGO | 3,2 | | 33,2 | 55,8 |
| SET | 3,2 | | 37,4 | 56,3 |
| OUT | 3,0 | 9,7 | 41,6 | 54,7 |

DIÁRIO OFICIAL

QUARTA-FEIRA, 13 AGO 1980



S O C I E D A D E B R A S I L E I R A D E E S T U D O S D E R E S S E G U R O I N T E R N A C I O N A L

Pronunciamento do Dr. Clínio Silva, por ocasião da posse da nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional, dia 21 de agosto de 1980.

Há um ano nos reuníamos nesta mesma cidade de São Paulo, para a solenidade de posse da Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional, que hoje termina o seu mandato.

Naquela oportunidade, como ocorre nesta sessão solene de hoje, prestamos uma homenagem a D. Dulce Pacheco da Silva Fonseca Soares que, na ocasião, proferiu memorável palestra.

Poderá parecer aos presentes que essa homenagem repetida significa falta de imaginação de nossa parte. Não é esse o caso.

Dulce, no Brasil, e até no exterior, constitui uma figura ímpar do Mercado Segurador Brasileiro.

No momento em que a evolução dos problemas econômicos nacionais está compelindo o Mercado Segurador Brasileiro a ultrapassar suas fronteiras, a alta competência, a idoneidade, a simpatia, a lhanza de trato da nossa homenageada indicaram-na à consideração do Sr. Presidente do IRB, Dr. Ernesto Albrecht, para o elevado cargo, criado por Decreto do Sr. Presidente da República, de Diretora das Operações Internacionais do IRB.

E já que estamos repetindo a homenagem do ano passado, seja-nos permitido repetir a frase : "houvesse o Dr. Ernesto Albrecht solicitado ao Mercado que elegeisse o seu Diretor de Operações Internacionais, o Mercado teria, certamente, por unanimidade, eleito Da. Dulce Pacheco da Silva Fonseca Soares!"

Finalizando, desejo pedir às Sras. Angelina Araujo e Sandra Moura que cumprimentem, em nome da nossa Sociedade, a nossa amiga e nossa homenageada

Discurso proferido pelo Dr. Hélio R. Araujo, por ocasião da posse da nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional, dia 21 de agosto de 1980.

Membros da Mesa, minhas senhoras, meus amigos.

Há um ano atrás recebia das mãos de Clinio Silva a Presidência do Conselho de Administração da nossa Sociedade, eleito juntamente com os demais companheiros para aquele conselho e cuja colaboração desejo agradecer neste momento.

A primeira diretoria, como todos devem estar lembrados, caracterizou-se por uma série de interessantes palestras de vários resseguradores de fama mundial.

Culminou esse período, a palestra de Dulce Pacheco da Silva Soares, nossa homenageada de hoje, aqui em São ^{PAULO} na reunião do ano passado.

Em várias ocasiões, desde então, tive a impressão de que nossa Sociedade ainda não era bem compreendida, aliás, como geralmente acontece com as coisas novas. Com risco de ser redundante, gostaria nesta oportunidade de dizer que a Sociedade existe, para de maneira informal e descontraída, congrega, unir, por todas as formas possíveis, aqueles que se interessam em conhecer melhor o mundo do resseguro no exterior. Como iniciar, operar e expandir de forma sadia e eficiente o intercâmbio de negócios com o exterior é toda a nossa razão de ser.

Hoje o Brasil já tem significativa posição no cenário do resseguro mundial. Essa conquista é particularmente notável, se considerarmos a agressiva concorrência dos mercados externos e os perigos a que se expõe a chamada "capacidade inocente", oferecida pelos menos avisados ou profissionalmente despreparados para trabalhar com o exterior.

.../.

Nos últimos tempos, temos exemplo até dos ingleses, o mais tradicional e importante mercado. Haja vista o que vem ocorrendo com o Lloyd's de Londres e as conclusões contidas no relatório Fisher. Aliás esse relatório contém matéria interessante para os estudiosos do resseguro internacional.

Esse quadro realça a magnitude do esforço que nós brasileiros devemos fazer, para conseguirmos não só ampliar os nossos negócios, mas e principalmente, saldos positivos na balança do intercâmbio do resseguro internacional.

É a isto que nossa Sociedade procura atender, propiciando ambiente favorável à troca de experiências, informações e conhecimentos técnicos, mas apresentados de forma prática e informal.

Em recente programa de debate pela televisão, o Ministro do Planejamento, declarou que o maior problema do Governo é a Balança de Pagamentos. Sobre isto devo dizer: Estamos presentes, Senhor Ministro, nessa tarefa comum, digo mais, nessa verdadeira batalha, na qual todo o Sistema Nacional de Seguros vem participando, à medida de suas possibilidades, como se pode ver pelos seguintes dados :

Nos últimos cinco anos, isto é, de 1975 a 1979 inclusive, cedemos prêmios estimados em \$ 281,000,000, com um movimento financeiro de \$ 77,000,000, a favor do exterior.

Em contra partida, nesse mesmo período recebemos um total estimado de \$ 800,000,000 em prêmios, sendo \$ 187,000,000 IRB-Sede, \$ 330,000,000 IRB-Londres e \$ 283,000,000 seguradoras. O movimento financeiro global a nosso favor foi de \$ 78,000,000, sendo \$ 31,000,000 IRB-Sede, \$ 26,000,000 IRB-Londres e \$ 21,000,000 seguradoras. Pelos dados que me foram fornecidos, verifica-se um progresso bastante animador das seguradoras, quer em termos de prêmio, quer em movimento financeiro.

.../.

A presença brasileira no mercado mundial se amplia a cada ano. Não só na área específica dos resseguradores, como é do conhecimento geral, mas também na área de intermediação.

Pelo prisma de um corretor brasileiro de resseguros, vê-se a necessidade de uma aproximação maior entre os resseguradores daqui, inclusive com o próprio IRB. Precisamos estabelecer entre nós, aquilo que se conhece no exterior como "market place".

Esse é o ambiente que no meu entender a nossa Sociedade deseja e precisa de fato criar.

Neste contexto, realizamos reuniões eminentemente práticas, destacando-se a análise coletiva de ofertas de negócios do exterior. Os resultados colhidos foram os mais animadores e cumpre aqui agradecer a participação ativa dos operadores do IRB nessas reuniões.

Ainda no período da gestão que hoje se encerra, tivemos a grata notícia da criação do "CIRCULO DE REASSEGURADORES ARGENTINOS - CIRA", com as mesmas finalidades. Isto bem demonstra que lá como cá, a ótica é a mesma. Estamos irmanados e agradeço especialmente a presença na mesa do Dr. Antonio Pedro Lomonaco, representante da CIPA.

A visita do Presidente Argentino - General Rafael Videla ao Brasil (hoje aqui em São Paulo), retribuindo a visita do nosso Presidente João Batista Figueiredo, tem para nós um significado especial. Em decorrência das conversações de Buenos Aires, passamos a nutrir esperanças de ver formado no futuro, o Centro Latino-Americano de Resseguros. Faço votos, portanto, que essa aproximação maior entre nações irmãs abra o caminho para a consolidação dos sistemas locais de intercâmbio de resseguros para o maior desenvolvimento e mútuo proveito.

Discurso proferido pelo Dr. Carlos Barros de Moura, por ocasião da posse da nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos de Resseguro Internacional, dia 21 de agosto de 1980.

Sras. e Sres. Membros da Mesa, senhores e senhoras :

Quero logo de saída informar que realmente serei breve, seguindo o exemplo de Hélio Araújo, agora há pouco.

Antes de mais nada, devemos dizer da grande honra que representa para nós assumir hoje o comando da Sociedade, transmitido pelo amigo Hélio Araújo. Alegria que assume também contornos de preocupação, em lembrando, a grande responsabilidade que será o compromisso de substituí-lo.

Esperamos ter forças para continuar dando à Sociedade o ritmo de desenvolvimento e progresso que a ela foi imprimido sob a gestão dos companheiros que ora se retiram.

Nosso objetivo principal será oferecer aos consócios mais e melhores oportunidades de aquisição de conhecimentos e ferramentas para seu trabalho. Vislumbramos com muita clareza que o progresso da Sociedade, pela consecução de seus propósitos e metas, é fundamental para o progresso da atividade resseguradora em nosso país.

Não poderia ser de outra forma, na medida em que o sucesso da atividade do resseguro fundamenta-se na qualidade profissional das pessoas que a ela se dedicam.

.../.

Sabemos, que o resseguro tem um papel importante a desempenhar como fator de geração de divisas que hoje, mais do nunca, o Brasil tanto necessita.

Essa função só poderá ser cumprida se (a) tivermos gente capacitada (b) houver no mercado nacional espírito empresarial preparado para esse fim e (c) houver perfeita integração entre Estado e setor privado.

Eis porque vamos continuar trabalhando em nossa organização para a consecução desses objetivos, sendo que para tanto buscaremos o apoio de todos aqueles que direta ou indiretamente possam dar sua contribuição.

Temos a convicção de que este não é um sonho alto.

Vemos ainda, como parcela de destaque daquilo que é nossa obrigação oferecer aos interessados, o dever de suprir com trabalhos técnicos a falta de informações que temos em nosso país sobre resseguro e também a falta de informações que outros mercados têm sobre como trabalhamos.

Por outro lado, entendemos que será um passo positivo para todos nós um processo de aproximação com entidades similares à nossa no exterior, bem como, com indivíduos que atuam no setor e que desejem colaborar conosco. Estamos abertos para acolher a todos que de alguma forma queiram nos ajudar. É pois, com gratidão que registramos hoje a presença de Antonio Lomonaco, da Argentina, nosso velho amigo das lides do resseguro.

Queremos, antes de encerrar, enfatizar em poucas palavras, nossa crença que o resseguro deve ser manejado por profissionais e que nossa sociedade tem aí seu mais importante campo de atuação : cooperar na formação desses profissionais.

Creemos também que a Sociedade deve, cada vez mais, tornar-se um polo, ou melhor um centro de debates, dando origem a idéias e materializando essas idéias em propostas concretas.

Creemos, ainda, que temos a obrigação social de promover o entendimento de que o resseguro está a nosso alcance. Podemos sofrer de início mas o tempo é nosso aliado.

E aqui lanço uma pergunta : se o resseguro não fosse um negócio lucrativo não estaríamos vendo no mercado internacional empresas que nele atuam por mais de cem anos com solidez e êxito.

Há que se ser empresário, pensar grande e a longo prazo, para que surjam os benefícios. Podemos não ter tradição, mas temos condições de aprender e fazer frutificar esse aprendizado.

Voltamos a lembrar que a integração Estado x iniciativa privada é fundamental, sendo o diálogo franco, aberto e continuado a base dessa integração.

.../.

Encerrando, nossos parabéns à Diretoria que ora encerra seu mandato, pelo brilhantismo e serenidade com que soube conduzir nossa Sociedade.

Nosso agradecimento especial a todos os consócios pela confiança que em nós depositaram e aos amigos aqui presentes pela gentileza do comparecimento essa noite, esperando que possamos estar juntos muitas outras vezes num futuro breve.

Muito obrigado.



Ineditoriais

Concórdia — Cia de Seguros

CGCMF nº 33.016.221/0001-07

ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA REALIZADAS EM 28.03.1980, PUBLICADAS NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DO DIA 03.07.1980, SEÇÃO I, PÁGINA 13.252.

SECRETARIA DA JUSTIÇA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CERTIDÃO: Certifico que este documento foi registrado sob número e data estampados mecânicamente. JUCESP registrado sob nº 774.024/80 em 22.07.1980. a) Perceval Leite Britto - Secretário Geral.

(Nº 19010 - 4/8/80 - R\$ 1.025,00)

DIÁRIO OFICIAL

SEGUNDA-FEIRA, 11 AGO 1980

Mauá-Companhia de Seguros Gerais

CERTIDÃO

Certifico que Mauá — Companhia de Seguros Gerais, com sede em Porto Alegre/RS, arquivou nesta Repartição sob nº 558.922, por despacho da Turma da Junta Comercial, em sessão de 10 de julho de 1980, fl. do D.O.U., edição de 03/06/80, que publicou a Portaria da SUSEP, nº 104, de 19 de maio de 1980, em que aprova a alteração do art. 5º do estatuto da requerente, referente ao aumento de seu capital social de Cr\$ 108.800.000,00 para Cr\$ 160.000.000,00, conforme deliberação da ass. g. extr. e ord., realizada em 10-3-80, também publicada no D.O.U., do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta. Eu, Irma E.R. Machado, funcionária desta Repartição, a datilografei, conferi e subscrevo. Eu, Leticia S. de Azambuja, Coordenadora da Unidade de Registro do Comércio, a assino.

(Nº 27.399 — 8-8-80 — Cr\$ 860,00)

DIÁRIO OFICIAL

TERÇA-FEIRA, 12 AGO 1980

Companhia Internacional de Capitalização

CGC 33.263.690/0001-20

CERTIDÃO

Processo nº 57.169/80

CERTIFICO que COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO arquivou nesta JUNTA sob o nº 73.079 por despacho de 23 de julho de 1980, da 7ª. TURMA DO da União de 17-06-80, que publicou a portaria da SUSEP Nº 110 de 28-05-80, aprobatória das deliberações da

AGE-AGO de 20-03-80, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 23 de julho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Jocelino Lopes do Nascimento. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino, Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento-Cr\$1.020,00

(Nº 19030-8/8/80-R\$ 818,00)

DIÁRIO OFICIAL

QUARTA-FEIRA, 13 AGO 1980

Cia de Seguros Minas-Brasil

C E R T I D ã O

Certifico, em cumprimento de despacho do Secretário-Geral da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, exarado em requerimento de "Cia. de Seguros Minas-Brasil, e na forma requerida, de acordo com a Lei, que, nesta Junta Comercial, foi arquivado o seguinte documento, relativo à "Cia. de Seguros Minas-Brasil, com sede em Belo Horizonte", com dados que, em resumo a seguir se especificam: Sob o número 510.162, em data de 5 de agosto de 1980 da Folha do Diário Oficial seção I, edição de 25 de julho de 1980, contendo a publicação da Portaria SUSEP nº 185 de 16 de julho de 1980, aprovando a alteração introduzida no artigo 5º do Estatuto da Cia. de Seguros Minas-Brasil, relativa ao aumento do capital social de Cr\$...... 250.000.000,00 para Cr\$324.000.000,00. O referido é verdade, do que dou fé. Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 12 de agosto de 1980. Eu, Marília das Graças Santos Moreira, a datilografei e conferi. E eu, Lêda Freitas Santos da Silva, Chefe da Divisão de Registro e Arquivamento, a assino. VISTO: Célio Cota Pacheco, Secretário Geral.

(No.27544 - de 13-08-80 - Cr\$ 1.883,00)

DIÁRIO OFICIAL

QUINTA-FEIRA, 14 AGO 1980

BEMGE — Cia de Seguros de Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 372/380 - BELO HORIZONTE

C E R T I D ã O

CERTIFICO, em cumprimento de despacho do Secretário Geral da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, exarado em requerimento de "Pedro Nolasco Vieira", e na forma requerida, de acordo com a Lei, que, nesta Junta Comercial, foi (oram) registrado(s) arquivado(s) o(s) seguinte(s) documento(s), relativo(s) à BEMGE-COMPANHIA DE SEGUROS DE MINAS GERAIS, com dados que, em resumo, a seguir se especificam:- Sob o número 507.234, em data de 07 de julho de 1980, da publicação feita no Diário Oficial da União de 24 de junho de 1980, Seção I, Parte I. Constando: Superintendência de Seguros Privados: Portaria Susep nº 121 de 30 de maio de 1980. O Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, usando da competência delegada, pela Portaria MIC nº 55 de 09 de fevereiro de 1971, e tendo em vista o disposto no artigo 77 do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, na Resolução nº 7, de 16 de fevereiro de 1967, do Conselho Nacional de Seguros Privados, e o que consta do processo SUSEP nº 007.551/80, RESOLVE aprovar a alteração introduzida no artigo 4º do Estatuto da BEMGE-COMPANHIA DE SEGUROS DE MINAS GERAIS, com sede em Belo Horizonte (MG), relativa ao aumento de seu capital social de Cr\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) para Cr\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de cruzeiros), mediante aproveitamento de reservas disponíveis e subscrição em dinheiro, conforme deliberação de seus acionistas em Assembléia Geral Extraordinária realizada cumulativamente, com a Assembléia Geral Ordinária de 31 de março de 1980, às 9:00 horas, em Assembléia Geral Extraordinária realizada, na mesma data às 15:00 horas. Francisco de Assis Figueira. O referido é verdade do que dou fé. Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 11 de julho de 1980. Eu, Sandra Bertoldo a datilografei e conferi. E eu, Lêda Freitas Santos da Silva, Chefe da Divisão de Registro e Arquivamento a assino. VISTO: CÉLIO COTA PACHECO: Secretário Geral.

(No. 27.599 de 15-08-80 - Cr\$ 2.255,00)

DIÁRIO OFICIAL

SEGUNDA-FEIRA, 18 AGO 1980

Safra Seguradora S/A

CGC 33.410.978/0001-80

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 12 DE JUNHO DE 1980

Aos 12 (doze) dias do mês de junho de 1980 (mil, novecentos e oitenta), às 15:00 (quinze) horas, na sede social da Safra Seguradora S/A., à Rua Líbero Badarã, nº 425 - 23º Andar na Capital do Estado de São Paulo, reuniu-se a totalidade dos membros do Conselho de Administração. Assumiu a Presidência dos trabalhos o Presidente do Conselho Sr. Carlos Alberto Vieira e indicou para Secretário, o Conselheiro Sr. Moise Yacoub Safra. O Sr. Presidente informou aos presentes que a reunião convocada tinha por objetivo proceder-se a eleição dos Diretores nos termos do artigo 10º do Estatuto Social. Colocada a matéria em discussão, com a aprovação por unanimidade de votos, foram eleitos 6 (seis) membros da Diretoria com mandato de 02 (dois) anos, os Srs. Joseph Yacoub Safra, brasileiro, casado, banqueiro, residente e domiciliado na capital de São Paulo, à Rua Bahia, 70 - 13º Andar, portador da cédula de identidade RG. Nº 2.192.208 e do CIC. Nº..... 006.062.278-49; Franco Mele, italiano, casado, administrador, residente e domiciliado no Rio de Janeiro, à Rua Timóteo da Costa, 297 - Aptº 1006, portador da cédula de identidade RG. Nº 2.571.393 (mod. 19) e do CIC. Nº... 174.185.427-04; João Inácio Puga, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado nesta capital de São Paulo, à Rua Dr. Nicolau de Souza Queiroz, 337 - 12º Andar, Aptº 123, portador da cédula de identidade RG. Nº... 3.790.897 e do CIC. Nº 006.538.618-34; Gilberto Dupas, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado nesta capital de São Paulo, à Rua Pau Brasil, nº 281, portador da cédula de identidade RG. Nº 2.794.658 e do CIC. Nº 009.807.730-31; Ezequiel Edmond Nasser, brasileiro, casado, banqueiro, residente e domiciliado nesta capital de São Paulo, à Rua Rio de Janeiro, 129 - Aptº 131, portador da cédula de identidade RG. Nº..... 2.998.609 e do CIC. Nº 760.777.218-91; e Ezra Safra, brasileiro, casado, banqueiro, residente e domiciliado nesta capital de São Paulo, à Rua Sergipe, 367 - 2º Andar, portador da cédula de identidade RG. Nº 2.996.559 e do CIC. Nº 004.915.518-00, os quais somente tomarão posse após homologação de seus nomes pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada em livro próprio e em seguida lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. São Paulo, 12 de Junho de 1980. (a.a) Carlos Alberto Vieira - Presidente, Moise Yacoub Safra - Secretário.

- a) Carlos Alberto Vieira
- a) Henrique Fleiuss
- a) Moise Yacoub Safra
- a) Franco Mele

A presente confere com o original lavrado em livro próprio.

São Paulo, 12 de Junho de 1980

Moise Yacoub Safra
Secretário.

SECRETARIA DA JUSTIÇA- JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE S.PAULO
CERTIDÃO - Certifico que este documento foi registrado sob
número e data estampados mecanicamente - JUCESP - Registrado
sob nº 775.040-780 em 05 de Agosto de 1980.

- a) PERCEVAL LEITE BRITTO - Secretário Geral

(No. 27.642 de 15-08-80 - Cr\$ 3.895,00)

DIÁRIO OFICIAL

SEGUNDA-FEIRA, 18 AGO 1980

Seguradora Brasileira Motor Union Americana S/A

CCC 60.398.310/0001-38

CERTIDÃO

Processo nº 61.419/80

CERTIFICO que Seguradora Brasileira MOTOR UNION AMERICANA S/A arquivou nesta JUNTA sob o nº 73507 por despacho de 5 de agosto de 1980, da 4a. TURMA AGO-AGE de 31.03.80, que aprovou as contas do exercício findo em 31.12.79, aumentou o capital social para Cr\$400.000.000,00, mediante a correção da expressão monetária fixou honorários da Diretoria, bem como, novo aumento para Cr\$500.000.000,00 e alterou o Estatuto, consolidando-o, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 5 de agosto de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino Jocelino Lopes do Nascimento. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento - Cr\$1.053,00

(Nº 19056 - 15/8/80 - R\$ 1.230,00)

Companhia União Continental de Seguros

CERTIDÃO

Processo nº 32.925/80.

CERTIFICO que CIA. UNIÃO CONTINENTAL DE SEGUROS arquivou nesta Junta sob o nº 70.482 por despacho de 27 de maio de 1980, da 2ª Turma, AGO/E de 27/3/80, que aprovou as Contas do Exercício Findo em 31/12/79; deliberou sobre a Correção da Expressão Monetária; reelegeu e elegeu o Cons. de Administração, fixou os Honorários; aumentou o Cap. p/Cr\$ 230.000.000,00; alterou e consolidou os Estatutos, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 27 de maio de 1980. Eu, JUREMA DE S. GUEDES PINHEIRO escrevi, conferi e assino Jurema de S. Guedes Pinheiro. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento Cr\$ 1.053,00.

CERTIDÃO

Processo nº 55675/80.

CERTIFICO que COMPANHIA UNIÃO CONTINENTAL DE SEGUROS arquivou nesta Junta sob o nº 72686 por despacho de 15 de julho de 1980, da 3ª Turma DO da União de 17/06/80, que publicou a Portaria nº 115 de 28/05/80 - SUSEP, aprobatória de alterações dos Estatutos, inclusive aumento do capital para Cr\$ 230.000.000,00, deliberado em AGO/E de 27/03/80, seguida de publicação da referida ata, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 15 de julho de 1980. Eu, MARILENE M. DOS ANJOS escrevi, conferi e assino Marilene M. dos Anjos. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento Cr\$ 137,00.

(No. 27670 - 19/08/80 - Cr\$1.640,00)

DIÁRIO OFICIAL

QUARTA-FEIRA, 20 AGO 1980

Companhia Adriática de Seguros

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO
CERTIDÃO

Processo nº 64300/80

CERTIFICO que COMPANHIA ADRIÁTICA DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 73894 por despacho de 12 de agosto de 1980, da 5ª TURMA DO de 30-07-80 que publicou as Cartas Patentes 220 e 221 para que possa funcionar no Brasil em Seguros dos ramos elementares e de vida, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 12 de agosto de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Jocelino Lopes do Nascimento. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Luiz Igrejas, Taxa de arquivamento- Cr\$ 137,00.

(Nº 19060-18/8/80-~~8~~ 920,00)

Companhia Adriática de Seguros Gerais

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO
CERTIDÃO

Processo nº 64297/80

CERTIFICO que COMPANHIA ADRIÁTICA

DE SEGUROS GERAIS - L.A.L. arquivou nesta JUNTA sob o nº 73946 por despacho de 12 de agosto de 1980, da 2ª TURMA DO de 30-07-80 que publicou Carta Patente nº 482 DA Superintendencia de Seguros Privados, autorizando o funcionamento da sociedade, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 12 de agosto de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Jocelino Lopes do Nascimento. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Luiz Igrejas, Taxa de arquivamento- Cr\$ 137,00.

(Nº 19062-18/8/80-~~8~~ 920,00)

A Inconfidência — Cia Nacional de Seguros Gerais

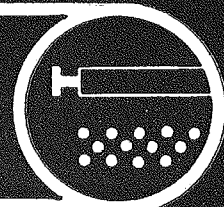
SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

CERTIDÃO - Processo nº 66.417/80
CERTIFICO que A INCONFIDÊNCIA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS arquivou nesta JUNTA sob o nº 73330 por despacho de 29 de Julho de 1980, da 4ª TURMA AGO-AGE de 28-03-80, que aprovou as contas do exercício findo em 31-12-79; distribuiu dividendos; reelegeu o Conselho de Administração e fixou-lhes honorários; bem como, aumentou o capital social para Cr\$ 57.640.984,00, alterando o Art. 5º dos Estatutos; arquivando ainda, DO da União de 23-06-80, que publicou a Portaria 141 da Susep, aprobatória do assunto, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 29 de julho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 1.053,00.

(Nº 19059-15/8/80-~~8~~ 716,00)

DIÁRIO OFICIAL

QUINTA-FEIRA, 21 AGO 1980



A convenção do GOP

Lulz Mendonça

Nos Estados Unidos, como fartamente noticiou a imprensa brasileira, o Partido Republicano realizou convenção, faz agora duas semanas, para escolha do seu candidato à próxima eleição presidencial do País.

A convenção teve lugar na Joe Louis Arena, em Detroit, reunindo 30 mil participantes. A direção do partido (do Grand Old Party, mais referida pela sigla GOP), é claro que requisitou segurança à polícia de Detroit e, no plano federal, ao serviço secreto. Este último, além da proteção a Ronald Reagan e ao candidato que fosse incluído na chapa como vice-presidente, por lei só estaria disponível em caso de ameaça de explosão de bomba no local.

Segurança policial, entretanto, não seria o bastante. E, naturalmente para garantia de indenizações que tivessem de ser pagas em decorrência de acidentes, três seguros específicos foram comprados para o período da convenção.

O Grand Old Party (GOP), através do comitê organizador do evento, comprou um seguro de responsabilidade civil (US\$ 5 milhões), outro para garantir danos ao teto de vidro da arena e um terceiro para cobrir tanto os móveis e instalações existentes na Joe Louis Arena, como os móveis do próprio partido, levados para lá.

A arrendatária da arena (a Olympia Stadium Corp.) assumiu, por conta própria, a responsabilidade por danos até US\$ 500 mil. E, para acidentes superiores a essa quantia, comprou um seguro de responsabilidade dando-lhe cobertura de US\$ 5 milhões. Além disso, a Olympia comprou seguro para ressarcir-se de prejuízos que viesse a sofrer, caso perdesse (por cancelamento) a convenção.

No Cobo Hall, ao lado da arena e sob administração direta da municipalidade de Detroit (proprietária da arena), instalaram-se a imprensa e os serviços administrativos do GOP. Para garantir-se contra possíveis demandas judiciais, a municipalidade comprou seguro de US\$ 15 milhões (responsabilidade civil), cobrindo todas as áreas (plenário e anexos) ocupadas pelos trabalhos de convenção.

Tais fatos transcendem o plano da vida partidária e dos estritos rituais internos que a ela dão curso, existência e afirmação. Revelam antes de tudo que o seguro, como forte traço da cultura econômica, tem larga presença na sociedade norte-americana, invadindo a própria vida dos partidos políticos.

E aqui? Que se pode dizer, por exemplo, sobre essa exótica figura da responsabilidade civil? E do seguro a ela vinculado?

JORNAL DO COMMERÇIO
Rio de Janeiro
29.07.80

- PEDRO Pereira de Freitas, vice-presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo, é quem tem se queixado da legislação existente atualmente no mercado segurador brasileiro. Ele a considera falha e irreal para o momento, carecendo de atualização.

- ENTENDE, por exemplo, que a passagem do mercado segurador do Ministério da Indústria e Comércio para o da Fazenda foi tecnicamente correta mas ocorreu em momento inoportuno, "pois este Ministério não é desenvolvimentista e, sim, fiscalizador, envolvido em toda a sua estrutura no combate à inflação, que neste ano tem tido um crescimento superior aos prêmios arrecadados pelo mercado segurador".

- DE 6 a 10 de outubro próximo acontecerá em Belo Horizonte a Conferência Brasileira de Seguros Privados e de Capitalização, oportunidade em que tais assuntos serão amplamente debatidos.

DIÁRIO DO GRANDE ABC
São Paulo
06.08.80

Lloyd's ~~perde~~ ação na Justiça

por Matias M. Molina
de Londres

A McDermont ganhou a questão judiciária contra o Lloyd's, de Londres, sobre a indenização da plataforma da Petrobrás que afundou no mar do Norte em janeiro do ano passado. A McDermont tem direito a receber 24,8 milhões de dólares que pagou à empresa brasileira a título de indenização pela perda, mas os sindicatos de "underwriters" que compõem o Lloyd's (e que haviam segurado a plataforma) recusaram-se a pagar, alegando desleixo da empresa transportadora, a Oceanic Contractors, subsidiária da McDermont.

A McDermont Scotland, subsidiária da empresa norte-americana J. Fay McDermont, de Nova Orleans, decidiu, então, processar diretamente o Lloyd's, em vez de acionar o sindicato de seguradores, e escolheu o foro de Nova Orleans. O juiz americano Richard J. Garvey deu um veredito favorável à McDermont. No entanto, um porta-voz do sindicato disse, ontem, a este jornal que poderá recorrer da sentença e apelar para um tribunal de instância superior. A plataforma destinava-se ao campo de Garoupa, em Campos (RJ), e atribuiu-se, na época, à pressa da Petrobrás a viagem com mau tempo, o que ocasionou o acidente.

(Ver página 10)

GAZETA MERCANTIL
São Paulo
31.07.80

EQUIPAMENTOS

Justiça manda Lloyd's pagar a plataforma da Petrobrás que afundou

por Matias M. Molina
de Londres

A McDermott ganhou esta semana uma questão judiciária, contra o Lloyd's de Londres, sobre a indenização da plataforma da Petrobrás que afundou no mar do Norte, em janeiro do ano passado. Deverá receber US\$ 24,8 milhões mais os juros e as despesas legais, estimadas em US\$ 100 mil.

A McDermott Scotland, subsidiária da empresa norte-americana J. Fay McDermott, de Nova Orleans, construiu em Ardesier, Escócia, uma plataforma para a Petrobrás, que deveria utilizá-la em Garoupa, na região de Campos. Quando estava sendo transportada pela Oceanic Contractors, outra subsidiária da McDermott, a plataforma afundou ao cair da barcaça "Intermac 600", devido a uma forte tempestade no mar do Norte.

A Petrobrás foi indenizada pela McDermott na época, mas quando esta empresa quis receber o dinheiro do seguro, os seguradores — um grupo de sindicatos do Lloyd's de Londres — recusaram-se a pagar. Alegaram que o transporte foi feito sem levar em consideração as medidas de segurança necessárias.

Na verdade, houve vários problemas durante o transporte da plataforma. A Petrobrás, segundo se assegurou na época, tinha pressa para receber a plataforma, cuja construção foi concluída com algum atraso. A McDermott tentou transportá-la no mês de dezembro de 1978. Um comboio de duas barcaças, puxadas por dois rebocadores, saiu de Ardesier, logo depois do Natal, apesar do mau tempo. Uma barcaça carregava a plataforma e a outra, diversas peças complementares.

No segundo dia, quebrou o cabo de um rebocador e uma das barcaças ficou solta, à deriva.

A Oceanic Contractors decidiu que o comboio retornasse, devido ao perigo de continuar navegando numa tempestade, mas, no início de janeiro, devido à urgência da entrega, o comboio partiu novamente de Ardesier. No dia 10 de janeiro, no meio de um persistente furacão, com ventos de quase 100 km/h, uma das barcaças inclinou-se excessivamente e a plataforma caiu ao mar, perto do litoral inglês. O comboio teve de procurar abrigo num porto belga, onde a outra barcaça foi abalroada por um navio peruano, que lhe causou um enorme rombo no casco.

Os sindicatos seguradores utilizaram repetidamente o argumento da falta de segurança no transporte para não indenizar a McDermott, que no fim decidiu processá-los. Mas, em lugar de brigar com os sindicatos de "underwriters", preferiu processar o Lloyd's e o Instituto de Underwriters de Londres, aos quais pertencem os sindicatos, e, em vez de escolher a cidade de Londres como foro, o local do litígio judicial foi a cidade de Nova Orleans, na qual tem sede a empresa.

Esta semana, o juiz Richard J. Garvey deu um veredicto favorável à McDermott. É possível que o Lloyd's recorra da sentença e apele para um tribunal de instância superior, mas, segundo disse a este jornal um porta-voz da entidade, ainda não foi tomada nenhuma decisão nesse sentido. Curiosamente, o presidente do Lloyd's, Peter Green, é também presidente do Janson Green, um dos principais sindicatos envolvidos no caso.

GAZETA MERCANTIL

São Paulo

31.07.80

IRB espera resposta britânica para pôr fim a caso de 3 anos

O presidente do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), Ernesto Albrecht, informou ontem que o Instituto está aguardando uma resposta do sindicato segurador londrino Frederick Sasse à contraproposta brasileira, para que seja firmado um acordo fora da Justiça e encerrada a questão da cobrança do pagamento de sinistros pelos ingleses, que já dura três anos.

Segundo disse, o sindicato londrino propôs o pagamento de 10 milhões de dólares pelo IRB, para firmar o acordo. Judicialmente, eles cobram o total de 17 milhões de dólares. Mas o IRB contrapropôs o pagamento de 6 milhões 350 mil dólares, admitindo que a dívida total alcança apenas 13,7 milhões de dólares.

SOLUÇÃO

O Sr Ernesto Albrecht afirmou que a contraproposta do IRB não foi muito bem aceita pelos advogados do sindicato, mas disse acreditar que o acordo será firmado, pela pressão da nova administração do Lloyd's — uma espécie de Bolsa de seguros, da qual o sindicato Sasse é associado — agora empenhada em solucionar todos os problemas e questões pendentes no mercado londrino.

O caso com o IRB desencadeou várias outras questões judiciais envolvendo o Sasse e

outros sindicatos do Lloyd's, cuja administração está procurando resolver através de uma "forma negociada, como uma operação de salvamento", disse o presidente do IRB. Seu empenho já conseguiu que o mercado londrino absorvesse cerca de 14 milhões de libras da dívida total de 20 milhões cobrada ao Sasse.

Com o pagamento de 6 milhões 350 mil dólares pelo IRB, a responsabilidade final do sindicato Sasse seria ligeiramente superior a 3 milhões de libras, "que já é bastante reduzida para uma dívida inicial de 20 milhões de libras", afirmou o Sr Ernesto Albrecht. Segundo ele, a contra-proposta do IRB é bastante razoável para ser aceita em Londres.

Inicialmente, o Sasse reclamava o pagamento de 13 milhões 700 mil dólares pelo IRB, correspondente a sinistros de operações de seguro de imóveis nos Estados Unidos, resseguradas pelo Instituto. Atualmente, os advogados do sindicato afirmam que a dívida soma 17 milhões de dólares, pela cobrança de juros de 10% ao ano, durante os três anos, mas aceitam o pagamento de 10 milhões de dólares. O IRB, por sua vez, diz que não há cobrança de juros entre a data da reclamação e a efetivação do pagamento do sinistro e contrapõe o pagamento de 6 milhões 350 mil dólares.

JORNAL DO BRASIL

sexta-feira, 1º/8/80

Comind quer reestruturação para seguro

São Paulo -- Após sua explosão e sucessivos crescimentos positivos nos últimos 10 anos, o mercado segurador brasileiro está apresentando, este ano, uma expansão negativa. A continuar a tendência do resultado do primeiro trimestre de 1980, quando o crescimento negativo atingiu a 7,2%, em relação a igual período de 1979, o setor fechará o ano negativamente.

A análise é do diretor da Comind — Companhia de Seguros, Pedro Pereira de Freitas, que também é vice-presidente do Sindicato e da Associação das Empresas de Seguros do Estado de São Paulo. Segundo ele, além da inflação, que influi no comportamento de todos os setores, "O problema básico, para nós, é a necessidade de uma completa reordenação e reestruturação do mercado segurador no país".

LEGISLAÇÃO SUPERADA

O Sr Pedro Pereira de Freitas lembra que, em 1966, "houve uma reformulação, no final do Governo Castelo Branco, através de um decreto-lei, que tirou o mercado de uma situação de insolvência. Essa legislação, porém, não foi complementada e nem aperfeiçoada. Foi feito um saneamento no setor, com as fusões e incorporações. O número de empresas no setor diminuiu, então, de 200 para 93, em 1979. Essas empresas são representadas por 63 grupos".

— Acontece, porém, que essa política de fusões e incorporações foi distorcida. As grandes empresas, quando compram, já não estão incorporando essas empresas em seus grupos. Isso vai em detrimento do mercado, com participações múltiplas em seguros do Governo, acordos e associações múltiplas com multinacionais. Isso provoca, também, um estreitamento do mercado, com uma concentração muito grande do setor — diz ele.

O vice-presidente do Sindicato e da Associação das Empre-

sas de Seguro afirma que o setor quer atuação mais rigorosa, por parte do Governo, no sentido de se cumprir a atual legislação e "evitar-se sua deturpação".

Acrescentou o Sr Pedro Pereira de Freitas que "A participação do Estado no setor deve se resumir na fiscalização do mercado e também na coordenação do setor de resseguros. Nessa área, eu diria que apenas o Brasil ainda tem um órgão monopolista e estatal. O IRB (Instituto de Resseguro do Brasil) é totalmente gerido pelo Governo. Não existe mais o conselho deliberativo, que se transformou em apenas um conselho consultivo. A iniciativa privada, portanto, não tem nenhum poder dentro do órgão."

O Diretor da Comind-Companhia de Seguros referiu-se a não privatização da Federal de Seguros — que deverá atuar na complementação das aposentadorias do sistema previdenciário — afirmando que "a preocupação maior do setor é que o Estado deveria intervir apenas em áreas específicas e de segurança do país. Cito, por exemplo, os campos de crédito de exportação e seguro rural. Nessa área, já insistimos com o Governo para que se junte a capacidade da iniciativa privada com os recursos do Governo, principalmente para cobrir catástrofes".

O Sr Pedro Pereira de Freitas considera que o Governo deveria liberar as seguradoras, no sentido de que elas possam operar em outros ramos de atividade, com suas reservas disponíveis: "Temos uma receita inferior à inflação e nossas despesas administrativas estão crescentes. O resultado industrial das operações com seguro, por exemplo, caiu de 5,5%, em 1975, para 0,4% em 1979. Em 1980, o resultado deve ser negativo. Além disso, as empresas do setor se estão descapitalizando."

Revela o diretor da Comind que, este ano, o mercado segurador teve uma retração. Segundo ele, a queda mais violenta ocorreu nos seguros de pessoas (dos tipos de vida, acidentes e invalidez), que são de comercialização mais fácil. Acrescenta que, "diante do atual quadro da economia nacional, a concorrência no setor chega a ser predatória, em prejuízo do próprio mercado segurador que, assim, se descapitaliza cada vez mais. Isso pode levar, apesar de indesejável pelo setor, a uma intervenção estatal para se estabelecer a ordem no mercado".

O Sr Pedro Pereira de Freitas comentou, também, que "o setor não tem o mesmo canal de diálogo" com as autoridades do Ministério da Fazenda, com a passagem do Sistema Nacional de Seguros àquela Pasta.

Segundo números divulgados pelo vice-presidente do sindicato e da Associação das Empresas de Seguro, o mercado segurador brasileiro teve queda no resultado industrial das operações, com 5,58% em 1975 e 0,42% em 1979 (Cr\$ 254 milhões 92 mil). O resultado patrimonial subiu, no período, de Cr\$ 1 bilhão 248 milhões para Cr\$ 17 bilhões 990 milhões. Já o resultado operacional cresceu de Cr\$ 1 bilhão 773 milhões para Cr\$ 18 bilhões 244 milhões em 1979.

Os prêmios líquidos retirados em 1979 foram de Cr\$ 60 bilhões 287 milhões 488 mil (63,395%); as comissões líquidas atingiram a Cr\$ 8 bilhões 745 milhões 768 mil (14,50%); os sinistros líquidos atingiram a Cr\$ 25 bilhões 745 milhões 187 mil 129,51 (42,70%); enquanto que a participação em lucros caiu de 0,38% em 1975 para 0,11% em 1979 (Cr\$ 66 milhões 441 mil). O incremento das provisões técnicas foi de Cr\$ 8 bilhões 363 milhões 334 mil em 1979 (13,872%) e o resultado administrativo chegou a Cr\$ 15 bilhões 22 milhões 157 mil (24,98%).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro

04.08.80

SEGURO MARÍTIMO

Em Londres, uma indenização de US\$ 300 milhões

por Matias M. Molina
de Londres

A comunidade seguradora de Londres concordou em pagar 300 milhões de dólares de indenização aos proprietários de três navios para transporte de gás, nos Estados Unidos. E, segundo se calcula, a maior indenização feita, até hoje, na história do seguro marítimo.

O maior prejuízo anterior foi o pagamento de pouco mais de 100 milhões de dólares aos donos dos superpetroleiros "Aegean Captain" e "Atlantic Empress", no ano passado. Mas, enquanto estes superpetroleiros foram danificados numa colisão na costa de Tobago, os três navios de gás não chegaram a entrar na água: tiveram de ser sucitados antes que sua construção fosse concluída no estaleiro de Avondale, Nova Orleans.

Os navios, encomendados pela El Paso National Gas Company, deveriam transportar gás a temperaturas extremamente baixas, que ocupa menos espaço. Mas pouco antes de serem lançados ao mar, foram descobertos problemas estruturais aparentemente impossíveis de resolver. Os compartimentos de carga, revestidos de espuma de poliuretano e alumínio, desenhados pela Congh Lng e construídos pela Kaiser Aluminium, apresentaram problemas de isolamento.

Depois de longas negociações, a comunidade seguradora de Londres, isto é, o Lloyd's e as companhias de seguros, concordou em pagar integralmente a parte que lhes cabia na indenização. O valor total do seguro é bem superior aos 300 milhões, mas o resto deverá ser coberto em outros cen-

tros. Dos 300 milhões, 90 devem ser pagos imediatamente depois que os papéis forem assinados formalmente e os restantes em três prestações anuais de 70 milhões.

O setor de seguros marítimos está atravessando um período extremamente desfavorável. O ano passado foi o que apresentou maior número de desastres durante um período de paz: perderam-se navios num total de 2,3 milhões de toneladas e, em 1980, o número e as indenizações dos acidentes vêm aumentando a um ritmo superior ao do ano passado. No entanto, como a concorrência no setor é agressiva, os prêmios cobrados são insuficientes para enfrentar as indenizações.

A mesma queixa é ouvida entre os seguradores contra acidentes de aviação. Entre os especialistas, 1979 é chamado "o ano dos DC-10", o que não evoca, precisamente, lembranças agradáveis. Mas, devido à concorrência "suicida", os prêmios mantêm-se desastrosamente baixos, segundo os seguradores. No resto do mercado, as lamentações não são muito diferentes. Na semana passada, o gerente do escritório londrino de uma empresa seguradora afirmava a este jornal que o volume de indenizações de resseguros, nos últimos dois anos, é o maior de qualquer período das duas últimas décadas. Os otimistas tem o consolo de que, pelas previsões, este ano ainda será bem melhor do que o próximo, em termos de taxa de prêmios.

GAZETA MERCANTIL

São Paulo

06.08.80

MONTEPIOS

Susep começa a dar novas cartas patentes

De 13 a 15 dos quase 100 montepios que estão com suas atividades paralisadas desde meados do ano passado poderão voltar a funcionar normalmente no próximo mês, pois a Superintendência de Seguros Privados (Susep) vai emitir, até o final deste mês, as cartas patentes destas entidades, que já cumpriram todas as exigências do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) para o seu enquadramento nas novas normas da previdência privada aberta.

A decisão, informa a Agência Estado, foi tomada na reunião de ontem do CNSP, disse o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Ernesto Albrecht. Os integrantes do colegiado, presidido pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, examinaram mais 15 projetos de reenquadramento na nova legislação, dos quais 12 foram aprovados, mas devem cumprir exigências impostas pelo Conselho, um outro

ficou para exame na próxima reunião e dois pedidos foram rejeitados — o do Instituto Militar de Previdência e Capitalização (IMPA), de Porto Alegre, e da Sociedade dos Representantes Comerciais do Noroeste do Rio Grande do Sul (Sorsul). Segundo explicações de Albrecht, estes dois montepios não tinham as mínimas condições de continuar operando, pois lhes falta patrimônio líquido e não têm contabilidade atuarial, entre outras irregularidades encontradas no seu processo de enquadramento.

O superintendente da Susep, Assis Figueira, esclareceu que o Conselho decidiu antecipar a emissão das cartas patentes para os montepios que já atualizaram todos os seus documentos de acordo com a nova legislação da previdência privada aberta — elas somente deveriam ser liberadas após o exame de todas as solicitações — porque a análise dos processos está demorando mais que o previsto.

GAZETA MERCANTIL
São Paulo
07.08.80

Grupo de seguradoras vai substituir Brascelex logo

Brasília — Só depende de uma autorização do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, a ser dada nos próximos dias, para que seja criado um grupo de empresas seguradoras que queiram participar da cobertura automática dos riscos comerciais do seguro de crédito de toda as exportações, com o risco político sendo coberto pelo Governo, através do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil).

Este é o esquema que irá substituir — por tempo ainda indefinido — a Brascelex (Companhia Brasileira de Seguro de Crédito à Exportação), cujo funcionamento estava previsto para abrir deste ano. Sua implementação será feita mais lentamente, por não constar das "preocupações imediatas" do Ministro Ernane Galvêas.

Sem prazos

O assunto foi discutido ontem pelo Ministro da Fazenda e o presidente do IRB, Ernesto Albrecht, em demorada reunião, mas ambos

não chegaram a marcar prazos para que seja autorizada a formação do Pool. De qualquer forma, o incentivo à associação de empresas seguradoras, para substituir a Brascelex já é decisão tomada a nível ministerial.

O Presidente do IRB explicou que foi adotada esta fórmula de incentivar a formação do pool porque o "deslanche da Brascelex seria moroso e oneroso, sem beneficiar a entidade que viesse ajudar no incremento das exportações brasileiras." Segundo ele, o novo esquema diminuirá bastante a parte burocrática do seguro de crédito à exportação e as despesas, já que não será necessário o desembolso de Cr\$ 200 milhões, de imediato, que será o capital inicial da Brascelex.

Segundo se sabe, o Governo decidiu desacelerar a implementação da empresa porque o Brasil tem urgência em aumentar suas exportações e acelerar todos os suportes necessários à exportação, como o seguro. Como explicou o Sr Ernesto Albrecht, o deslanche da Brascelex seria moroso.

JORNAL DO BRASIL
quinta-feira, 7/8/80

CNSP aprova mais 12 novos montepios

BRASÍLIA (Sucursal) — O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), reunido ontem, sob a presidência do ministro Ernane Galvêas, aprovou mais 12 novos montepios e indeferiu dois pedidos, o do Instituto Militar de Previdência e Capitalização, do Rio Grande do Sul, e o da Sociedade dos Representantes Comerciais do Nordeste e do Rio Grande do Sul.

Segundo o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Ernesto Albrecht, o conselho também aprovou autorização para que a Susep (Superintendência de Seguros Privados) providencie cartapendente de funcionamento para os montepios que complementaram as exigências do governo. Ressaltou que a determinação anterior era para que somente após a apreciação de todos os processos se liberasse conjuntamente as cartapontes, mas se reconheceu que está ocorrendo algum atraso nesta conclusão, o que prejudica os Montepios que satisfizeram as exigências a eles solicitadas.

OUTRAS DECISÕES

Ainda em sua reunião de ontem, o CNSP aprovou permissão para que o sistema bancário, ao receber em cobrança os prêmios de seguro, passe a creditar diretamente para as empresas co-seguradoras as suas parcelas. Disse que atualmente o banco deposita a parcela integral na conta da empresa líder, e esta posteriormente repassa aos seus parceiros de operação as quantias correspondentes.

Finalmente, Albrecht informou que o CNSP também aprovou a permissão para que as empresas do setor de seguros efetuem depósitos no Banco do Brasil para efeito de constituição de sociedade ou de aumento de capital, em Letras do Tesouro Nacional, como uma forma de preservar o capital dessas entidades.

FOLHA DE SÃO PAULO

São Paulo

07.08.80

INDENIZAÇÕES MILIONARIAS

Luiz Mendonça

Nos Estados Unidos, data do ano de 1963 a primeira indenização de US\$ 1 milhão, fixada pela Justiça em caso de responsabilidade civil emanada de dano pessoal. Depois dessa, outras sentenças condenatórias deram sequência à estatística judicial de indenizações milionárias.

Atualmente, lideram tal estatística a Califórnia, a Flórida e Nova Iorque, com respectivamente 59, 48 e 42 casos de indenizações superiores a um milhão. Nessa categoria especial de indenização, predominam os processos judiciais de responsabilidade civil de produtos, acidentes de trânsito e erro médico.

Um caso recente de erro de diagnóstico quase entra para o rol das sentenças milionárias. A indenização ficou na casa dos 800 mil dólares. O diagnóstico foi de câncer osseo. A cliente, com seus 48 anos, recebeu de acréscimo o impacto da sentença médica de que teria apenas a sobrevida de um mês a um ano.

Seu mundo calou. Abandonou o emprego, desfez o noivado e depois, enquanto padecia as torturas de um tratamento quimioterápico, providenciou todos os preparatórios do seu próprio funeral.

Decorridos cinco meses, a infeliz paciente recebeu outro laudo do seu médico. Desta feita, a conclusão foi simplesmente esta: *ela nunca tivera câncer!*

Contudo, em consequência do diagnóstico errado e do tratamento da doença inexistente, o fato é que a mulher ficou na verdade seriamente doente, sofrendo de profunda depressão e necessitando de tratamento psiquiátrico.

Depois de tudo passado, a vítima acionou o clínico e teve ganho de causa na Justiça. O ilustre esculápio foi condenado a pagar 800 mil dólares pelos danos, angústias e sofrimento que causou.

Por essa, e por tudo o mais, é que está tão difundido nos Estados Unidos o seguro de responsabilidade civil — em todas as suas versões, inclusive a de erro médico. Este último, que é o chamado *malpractice insurance*, chega até mesmo a ser operado por organizações que a ele se dedicam com exclusividade, algumas delas fundadas e mantidas pelos próprios médicos.

Aqui no Brasil, tal seguro é praticamente inexistente; o que leva à dedução de que também são raras as demandas judiciais da espécie. Por quê?

DIÁRIO DO COMÉRCIO

7 de agosto de 1980

Seguro é atividade para o setor privado da economia

Ao agradecer a homenagem prestada pela Associação Comercial de São Paulo, Leonídio Ribeiro Filho frisou a identificação de ideais existente entre a entidade e a Sul América Seguros, baseados no princípio de que não existe uma sociedade politicamente livre que não se apoie num sistema de economia livre.

Mais adiante, o empresário manifestou a preocupação do setor de seguros com a revogação do dispositivo que privatizou a Companhia Federal, atitude "incoerente" que "aflixe o empresariado privado, principalmente por escapar ao alcance de sua compreensão".

Eis a íntegra do pronunciamento:

"Inicialmente quero agradecer as suas carinhosas palavras, dirigidas à Sul América e, também, felicitar os dirigentes desta Casa, por todo esse esforço empreendido em favor da comunidade empresarial. Este troféu, que ora nos é concedido, tem um significado e aprimorar o nosso trabalho em favor do desenvolvimento de nossas empresas e do País.

É com grande honra, orgulho e prazer que venho a esta Casa receber a homenagem conferida à Sul América, pela classe empresarial paulista, através de uma de suas mais legítimas representações, a Associação Comercial de São Paulo.

Nossa alegria é ainda maior, pois esta homenagem nos alcança neste ano de 1980, em que comemoramos nosso octagésimo quinto aniversário.

A história da Sul América sempre esteve intimamente ligada a São Paulo, pois foi neste Estado que soubemos plantar, no passado, os nossos mais sólidos alicerces, razão principal da posição de destaque que sempre desfrutamos no setor de seguros e no cenário empresarial de nosso País.

Somos efetivamente uma empresa bem sucedida, graças à lucidez de Antônio Larragoiti, nosso Presidente do Conselho, que infelizmente não pôde estar presente a esta cerimônia e também ao fecundo trabalho desenvolvido por dedicados funcionários e colaboradores, que serviram a nossa empresa nesses seus 85 anos de existência. Durante todos esses anos, a Sul América soube misturar, com equilíbrio, o conservadorismo de suas melhores tradições com o dinamismo e a ousadia que o mundo moderno nos impõe. E, certamente, por isso, continuamos crescendo através dos tempos, onde as empresas apenas tradicionais tiveram de dar lugar a novas lideranças, formadas por homens que usaram, como instrumental, as simples ferramentas da vontade, da perseverança e do trabalho. Esta Casa está cheia desses exemplos, entre

os quais permito-me citar o nome de Amador Agular, como símbolo dessa nova força que transformou São Paulo no Estado líder de nossa Nação.

A homenagem que hoje recebemos certamente não nos é atribuída tão somente por sermos a mais antiga associada desta Casa. Temos a certeza de que essa distinção também nos foi conferida pela identificação dos nossos ideais com aqueles preconizados por essa Associação e que se baseiam no princípio de que não existe uma sociedade politicamente livre que não se apoie num sistema de economia livre.

Ingressamos nesta Casa em 1924, quando o Estado de São Paulo contava com pouco mais de 4 milhões de habitantes. Com a visão dos pioneiros, o paulista transformou uma grande plantação de café no maior parque industrial da América Latina, e o que era apenas uma cidade rica, no maior centro cultural, financeiro, comercial e científico do Hemisfério Sul.

No longínquo ano de 1895, quando começamos, éramos também apenas uma modesta companhia de seguros de vida. Crescemos com o País, crescemos com São Paulo. E, se chegamos hoje ao ponto onde nos encontramos, foi porque soubemos investir o capital que nos legaram nossos antepassados — a confiança no País, mesmo nas horas mais difíceis e desanimadoras.

Estamos vivendo hoje um desses momentos. Não nos assustamos entretanto. Já vimos pior. As fontes de informação nos trazem, diariamente, uma numerologia que assusta aqueles que não conhecem este País. Alguns números efetivamente não são bons; algumas atitudes oficiais também não são as que seriam do nosso melhor agrado; registram-se alguns retrocessos em etapas que manda o bom senso já tivessem sido consolidados nesta fase da nossa vida institucional.

Apesar de tudo, somos otimistas. Cautelosa e realisticamente otimistas. Conscientes da seriedade das nossas dificuldades momentâneas mas, ao mesmo tempo, confiantes na potencialidade deste País, sob cujo solo existem riquezas de incalculáveis proporções.

E os nossos 85 anos de existência, os nossos 56 anos de vida em comum com a Associação Comercial de São Paulo mostram que já sobrevivemos a crises maiores.

Cada um de nós já experimentou em suas próprias empresas momentos de dificuldades então julgadas insuperáveis.

No nosso principal ramo de atividade

des — o seguro — vivemos, em 1969, uma crise então considerada sem solução. O Governo, em um de seus intempestivos procedimentos, estatizou o seguro de acidentes do trabalho, na época representando mais de 50% da receita das maiores seguradoras do País. Enfrentamos, então, momentos de grandes angústias, afinal superadas pela pujança de uma força maior, gerada pela própria existência da crise.

Agora estamos sendo de novo surpreendidos com outros projetos de grande incoerência por parte do Governo Federal. Isto porque, apesar das repetidas promessas do Presidente Figueiredo de que seu ecoromia indevidamente ocupados pelo Estado, assistimos o empenho do Ministro da Previdência Social, em revogar o dispositivo legal que privatizou a Companhia Federal de Seguros no final do Governo do Presidente Geisel.

Atitudes como essas afligem o empresário privado, principalmente por escaparem ao alcance de sua compreensão. São procedimentos negativos, sem qualquer alcance social e que servem apenas para minar a credibilidade do Governo.

Nossa atividade é, por tradição, um negócio do setor privado da economia nacional. E não é por acaso que 85% do seu mercado é controlado por empresas privadas nacionais; 8% por empresas estrangeiras e apenas 7% pelo Estado.

No ramo de seguros, a iniciativa privada sempre deu provas de sua auto-suficiência. No nosso setor, há espaço para a participação oficial, mas em áreas específicas, como no seguro rural e nos seguros de crédito à exportação. Estas são duas áreas em que Governo e iniciativa privada devem coexistir.

No mais, está provado que é absurda a presença do Estado. Esta é uma verdade incontestável e por isso acreditamos que o Presidente Figueiredo acabará fazendo prevalecer a sua decisão, coerente com os seus postulados privatistas. E por acreditarmos nas palavras do Presidente e que desejamos somar os nossos esforços aos de todos aqueles líderes empresariais que não têm esmorecido na sua luta em favor da desestatização da nossa economia.

Não se trata de ter ou não capacidade financeira para adquirir as empresas hoje nas mãos do Estado, como disse recentemente o Ministro Cárilo Pena, a quem dirigimos agora estas palavras para aceitar o seu desafio e propor, em nome do mercado segurador brasileiro, a compra das Seguradoras Estatais que ainda operam no mercado. Mas, esta é uma colocação mais simplista do problema. Privatização não é só isto. Não é esta a

... / .

privatização que pretendemos. O que queremos é estar presentes onde podemos e devemos estar, em áreas que são naturalmente da iniciativa privada.

Seguro é o nosso negócio, mas estamos participando em outros segmentos de nossa economia. Crescer com o País, contribuir para o seu desenvolvimento é nossa obrigação de empresário. Por isso o Grupo Sul América está hoje também presente na agricultura, na pecuária e na mineração.

Estas são áreas para as quais nos permitimos chamar a atenção de todo o Empresariado Brasileiro. São atividades que terão um papel preponderante no desenvolvimento da economia, e cabe-nos a responsabilidade de estar à frente dessas iniciativas. Nossa confiança no futuro do País somente será demonstrada à medida que estivermos envolvidos, e aplicarmos nossos recursos nos programas prioritários dessas áreas.

Já é chegado o momento de mostrarmos ao Governo que estamos dispostos a participar nos programas agrícolas dos cerrados; nas alternativas energéticas do carvão e do álcool; nos programas de exportação de minérios, inclusive com uma efetiva participação no projeto Carajás, através de um grande "pool" a ser constituído pelas empresas privadas nacionais.

Apesar de termos consciência de que estamos atravessando uma fase difícil, não nos julgamos incoerentes em nossas proposições. Temos plena convicção de que a crise é passageira e por isso temos também de nos preparar para dias me-

lhores. A maioria dos que estão hoje aqui reunidos certamente não apresentará, este ano, resultados brilhantes nas empresas sob suas responsabilidades.

Esta é uma das parcelas do preço que devemos pagar para trazer o País de volta à normalidade. Estamos dispostos a esta cota de sacrifício, ou melhor dizendo, ao cumprimento dessa obrigação. Afinal nós, os empresários, somos os que mais têm a perder e, portanto, investir no Brasil nada mais é do que aplicar indiretamente nas nossas próprias empresas. Como contrapartida queremos apenas ser tratados como aliados e investidores e resta qualidade conhecer as regras básicas para podermos nos posicionar. Esta é hoje talvez a maior reivindicação do empresariado privado.

Meu caro Presidente. Esta é uma Casa da livre empresa. De homens habituados aos riscos dos seus negócios. Empresários que, assumindo esses riscos, fizeram São Paulo, fizeram o Brasil e farão o nosso futuro. Do Governo, nada pedimos além dos direitos devidos a quem cumpre as suas obrigações. A empresa privada precisa de tranquilidade para planejar e viver sem sustos, sem mudanças bruscas de curso, sem mais voltas atrás. Se tivermos isto, teremos tudo, para poder enfrentar o maior de todos os desafios, que é o de bem desempenhar o papel que nos é reservado no processo de desenvolvimento econômico do nosso País, meta principal de todos aqueles que acreditam que somente num regime de livre iniciativa teremos alternativas de escolha, oportunidades, direitos e liberdade".

DIARIO DO COMERCIO

8 de agosto de 1980

Informe Econômico

Seguro inseguro

Celso da Rocha Miranda, presidente do Grupo Internacional de Seguros, um dos poucos empresários da área de seguros que não se associou a banco comercial, considera que o mercado segurador brasileiro precisa de profunda reformulação para evitar a ameaça de estagnação.

Segundo Rocha Miranda, as altas taxas inflacionárias estão corroendo a solidez das empresas de seguros, pois os reajustes dos prêmios por parte dos segurados jamais acompanham a elevação dos custos operacionais das seguradoras, sobretudo da folha salarial.

Ele admite que mesmo as empresas de seguros controladas ou associadas a grandes bancos já começam a sofrer os problemas da retração da indústria seguradora, porque a fase de expansão do seguro de massa em contrapartida a concessão de empréstimos também está se esgotando.



O presidente da Internacional lembra que com a restrição em 45% para a expansão dos empréstimos bancários ficou também diminuída a capacidade de captação de prêmios por parte das seguradoras ligadas a banco, que ainda são as empresas mais resistentes a uma conjuntura de crise.

Em sua opinião, é preciso que se criem novas modalidades operacionais no país e que se procure ao máximo a redução dos custos. Ele crê, ainda, que será inevitável uma nova onda de fusões e incorporações, no já reduzido mercado de seguros, porque muitas empresas poderão não ter capacidade de resistir a uma crise prolongada.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro

10.08.80



Clínio Silva, da Fenaseg: premidos pela inflação, segurados fazem apólices por baixo

Seguros já acusam índice de recessão

O setor de seguros registrou no primeiro trimestre deste ano uma tendência à recessão, em consequência da diferença entre o índice de aumento dos preços e a taxa de remuneração dos seguros. Enquanto o índice de preços registrou uma variação de 83% ao fim do primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o seguro ficou 6% abaixo.

Em exposição feita ontem no I Encontro Sobre Seguros, onde expôs esses números, o presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização, Clínio Silva, disse

que o seguro geralmente é contratado por um ano, tempo demasiado longo para épocas de inflação alta, como a atual. Como não há no Brasil o hábito do seguro indexado, as apólices são renovadas por valores majorados, mas aquém da inflação.

Clínio Silva deu outros dados da situação do setor: a instabilidade do valor da moeda está gerando não apenas o corte puro e simples do seguro nos orçamentos mais débeis, mas também certo grau de desatualização no valor segurado constante das apólices, mesmo entre os que têm mais. (Mais Seguros na página 8)

.../.

Tendência à recessão

Inflação alta deve diminuir evolução do setor de seguro

“Sobe a inflação, desce o ritmo de evolução do seguro — o que, em outras palavras, significa tendência do setor para a recessão, isto é, para uma desaceleração do seu ritmo de crescimento”, comentou o presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), Clínio Silva, durante o 1º Encontro sobre Seguros, realizado na Companhia Siderúrgica Nacional.

No primeiro trimestre deste ano, o quadro foi agravado, segundo ele, pois o índice de preços, comparado com igual período do ano anterior, atingiu a marca de 83% de aumento, enquanto o seguro, em valores corrigidos, não conseguiu acompanhá-lo, ficando 6% abaixo, afirmou o dirigente da Fenaseg ao falar sobre os fatores de expansão para o seguro brasileiro, na CSN.

TEMPO LONGO

“O seguro, como é sabido, geralmente se contrata para vigorar por um ano, tempo demasiado longo em épocas de inflação alta. E, infelizmente, ainda não contralamos o hábito do seguro indexado. Assim, embora haja a tendência para renovar as apólices por valores acrescidos, a verdade é que, quase sempre, os acréscimos são sobrepujados pela inflação”, disse Clínio Silva.

Como conseqüências, os segurados compram cobertura e garantias insuficientes, ou seja, abaixo de suas necessidades reais e as companhias seguradoras obtêm, dessas apólices, receitas cujo crescimento não acompanha o ritmo da inflação.

Vários são os efeitos negativos da inflação sobre o seguro, mas o presidente da Fenaseg cita o declínio da taxa de investimentos e do índice do produto na economia e a propensão regressiva da expansão dos seguros como fatores que inibem a expansão dos negócios. Salienta que a instabilidade monetária gera o duplo efeito de provocar, “não só o puro e simples corte do seguro nos orçamentos mais débeis, como também um certo grau de desatualização dos capitais das apólices, mesmo entre os segurados de maiores recursos orçamentários”.

Para comprovar os seus argumentos, Clínio Silva mostrou que no período 1969-1975, quando os preços aumentaram à razão anual de 21%, o seguro conseguiu superá-los e alcançar, acima deles, um crescimento real de 18% ao ano. No período de 1975-1978, quando a inflação chegou aos 40% de variação na média anual, o ritmo de crescimento real do seguro caiu para cerca da metade, ou seja, 9,5% ao ano. A série histórica dos índices inflacionários mostra que o ano passado, para ele, com a taxa acumulada de 77,2%, foi, na verdade, atípico.

TAXA DE CRESCIMENTO

Clínio Silva afirma que não há dúvida de que o desempenho do seguro tem vinculação íntima com o desempenho global da economia. No caso brasileiro, a experiência de anos recentes é bem ilustrativa, conforme demonstram os níveis de 1969 a 1974, quando para uma expansão do PIB de 11,5%, o crescimento real do seguro ficou em 21,7% ao ano.

No período seguinte, de 1974 a 1978, a variação anual do PIB caiu para a casa dos 6,4% enquanto a do seguro foi para 11,2%. “O problema é saber se a economia brasileira, nos próximos anos, manterá a taxa histórica de 6% de crescimento, já que o nível dos 11 a 12% ocorreu em período que muitos consideram episódico”.

ABERTURA

O presidente da Fenaseg fez, durante o seminário, uma comparação entre o econômico e o político: “sob a ótica exclusivamente econômica, os problemas nacionais demandam concentração de decisões e do ponto de vista político a tendência liberalizante é para a desconcentração progressiva.

“Quanto ao mercado de seguros, nem sempre o liberalismo político e econômico conduz à garantia do fortalecimento da iniciativa privada. É um paradoxo que nós, seguradores, temos de dissolver”. Ele citou como exemplo a luta do seguro privado contra a ameaça permanente de perda de terreno para a previdência social. “Nes-

.. / .

sa luta, David teme o crescimento de Golias, a sombra do Estado. Nas economias em desenvolvimento, o intervencionismo estatal fascina alguns círculos políticos”.

Comentou ainda que o pensamento do ministro Jair Soares, de Previdência e Assistência Social, de aumentar a contribuição dos segurados que atualmente está em 8%, pode significar uma forma de retirar recursos que estariam disponíveis para a compra de seguros facultativos, na área da iniciativa privada, além de outras idéias que estão surgindo e podem afetar o setor.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Considerada para o seguro como uma questão fundamental, a distribuição de renda está diretamente relacionada com a taxa de crescimento da economia. Analisados o PNB e o faturamento de seguros, a nível de agregação máxima, observa-se, segundo Clínio Silva, que os países da OCDE — os mais industrializados — detêm 83% do PNB mundial, 95,5% do faturamento de seguros, ficando o restante com os demais países.

Entre os países da OCDE, a liderança é ocupada pelos Estados Unidos, com 31% do PNB mundial e 48% do faturamento em seguros, enquanto somente 15 países exibem consumo per capita de seguros de vida acima de 100 dólares anuais e apenas 20 países chegam a essa mesma faixa do consumo mais alto, no conjunto das demais formas de seguros.

Entre os países cujos mercados seguradores figuram na lista dos 50 maiores do mundo, sete — inclusive o Brasil — possuíam, em 1978, PNB na faixa dos 100 a 200 bilhões de dólares anuais. Quatro exibem renda per capita que vai de 7.500 a 10 mil dólares anuais; três ficam bem mais abaixo: Espanha (US\$ 4.300), Brasil (US\$ 1.400) Índia (US\$ 158). Enquanto nos quatro de mais elevada renda per capita há alto consumo per capita de seguros, de US\$ 400 a US\$ 500 anuais, nos demais registra-se o mais baixo consumo de seguros: Espanha US\$ 71, Brasil US\$ 16 e Índia US\$ 2.

JORNAL DO COMMERCIO

Rio de Janeiro

18.08.80

Bolo de aniversário

Lutz Mendonça

Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. Na Califórnia USA, ainda existem adeptos do costume de colocar anel de casamento em bolo de aniversário — antes do clássico sopro nas velas.

Foi esse costume o responsável por um problema do Sr. Dave Millang, um dos especialistas locais da Chubb (companhia de seguros) em matéria de processamento de indenizações.

A aniversariante, segurada da Chubb, naturalmente sob a influência das emoções da festa, esqueceu o anel de casamento dentro do bolo. Uma das convidadas, que também tinha seguro com a mesma companhia seguradora, decerto estava descontraída e distraída naquele ambiente festivo. Por isso, e porque bolo de aniversário nunca tem consistência que dê trabalho de mastigação, o resultado foi que, uma garfada atrás da outra, a desprevenida conviva engoliu o anel da aniversariante.

Constatado o fato, e sobre ele não havendo mais qualquer dúvida, as duas personagens envolvidas cuidaram, é claro, de fazer cada uma seu aviso à companhia seguradora. É aí que entra em cena o Sr. Millang, logo assaltado por uma dúvida: como classificar o caso?

A aniversariante possuía seguro de suas jóias e objetos de uso pessoal, à base de lista da qual constava o anel de casamento. A convidada tinha o que os norte-americanos chamam "homeowners policy", um pacote de seguros onde também entra a cobertura de acidentes pessoais. Assim, onde encaixar o anel engolido e não devolvido?

O Sr. Dave Millang, depois de ruminar algumas idéias, terminou pagando 375 dólares à dona do anel. E, como ele próprio disse, ficou torcendo para não receber notícias de qualquer injúria à segurada que comera o anel: como um dente quebrado ou coisa ainda pior.

Casos como esse é que contribuem para quebrar a monotonia da atividade profissional do homem que lida com problemas de indenizações nas companhias de seguros. Ainda bem.

JORNAL DO COMMERCIO

Rio de Janeiro

12.08.80

ENGENHARIA DE PROTEÇÃO

Luiz Mendonça

Já se disse que a sociedade de consumo tem estrutura produtiva altamente dinâmica, porém caótica. Tal conceito, na verdade chocante, não é todavia gratuito. Resulta da observação empírica e até óbvia de que a constelação de bens e serviços desfrutáveis pelo homem vem, de fato, crescendo em ritmo vertiginoso, mas com simultâneo declínio da incolumidade do público. A poluição, adversária famosa do equilíbrio ecológico, é hoje a mais badalada tributária dessa correlação negativa entre o progresso e a segurança.

A febre de consumo não faz concessões na sua pressa. E, por isso, ondas sucessivas de inovações varrem e expandem os mercados, em detrimento dos testes e controles indispensáveis à plena garantia de qualidade.

A talidomia é, disso, um dos exemplos mais ilustrativos.

Não se pense, entretanto, que é pequena a lista dos fatores responsáveis pela correlação negativa entre a segurança e a evolução espasmódica da sociedade de consumo. Hoje, mesmo quando restrito a área relativamente pequena, o incêndio é evento que mata, destrói e causa perturbações (tanto econômicas quanto sociais), numa escala que seria inimaginável há poucas décadas. O navio supertanque, o jumbo, a usina nuclear, o complexo petroquímico e o trânsito de automóveis, para só ficar numa breve enumeração, são outras fon-

tes potenciais ou efetivas de elevadas perdas.

As sociedades humanas não ficariam passivas diante dessa exploração multidirecional do risco e desenvolveram, por isso, uma tecnologia de segurança. As empresas seguradoras desempenharam e continuam desempenhando importante papel nessa reação. Mencione-se a propósito, nos Estados Unidos, o Underwriter's Laboratories, que acaba de completar 83 anos. Trata-se de entidade voltada a pesquisa de segurança e que também funciona como agência para testar e certificar equipamentos de proteção. Foi criada e vem sendo mantida pelo mercado segurador. O seu selo, UL, é um dos símbolos mais respeitados naquele país. Foi essa reação que fez surgir a figura do engenheiro de proteção contra incêndio e, em senso mais amplo, a do engenheiro de segurança. Desses especialistas o Brasil vem precisando cada vez mais, no presente estágio de evolução econômica e social. Há pouco deles entre nós e o respectivo mercado de trabalho aumenta em termos consideráveis a cada ano, com a contribuição inclusive de uma tendência expansiva da oferta de empregos pelas companhias de seguros. E o Conselho Nacional de Seguros Privados, faz algum tempo, regulamentou a coleta e aplicação de recursos para o desenvolvimento, entre nós, da pesquisa no campo da segurança, decerto importante embrião para o progresso da tecnologia brasileira nessa área do conhecimento humano.

DIARIO DO COMERCIO

31 de julho de 1980

Seguradora Mineira será posta em leilão

O mercado segurador vai realizar, em breve, uma licitação pública para a venda da Seguradora Mineira, segundo informou ontem o presidente da Fenaseg, Clínio Silva, acrescentando que a empresa já está totalmente saneada e em condições de voltar à sua atividade normal.

As ações da Mineira pertencem ao consórcio de regularização do mercado segurador, que além do seu passivo assumiu também o da Aliança Gaúcha. Esta última, no entanto, pertence ao antigo grupo financeiro Imigrantes, em liquidação pelo Banco Central, que está negociando sua venda com a

Sharp do Brasil. No caso da Mineira, a licitação depende apenas do consórcio, que já desembolsou cerca de Cr\$ 200 milhões para sanear as duas seguradoras, com recursos das empresas privadas e do IRB.

O Sr Clínio Silva afirmou que vem mantendo contatos com o IRB e a Susep (Superintendência de Seguros Privados) para que a licitação seja realizada o mais rápido possível e destacou que "pela primeira vez, será posta à venda uma empresa saneada pelo próprio segmento da economia a que pertence. Um exemplo que deveria ser seguido pelos outros segmentos".

JORNAL DO BRASIL

quinta-feira, 14/8/80

ESPAÇOS VAZIOS E INFLAÇÃO

Vinicius de Araújo

Encerra-se amanhã o prazo para entrega de trabalhos à 11.ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e de Capitalização, que será realizada de 6 a 10 de outubro em Belo Horizonte.

O tema central do encontro será "o preenchimento de espaços vazios na área do seguro e capitalização". Seu objetivo principal é mostrar os mecanismos de que dispõe o mercado segurador para, até o final desta década, atingir todo o potencial segurável ainda por explorar.

Os seguradores têm mostrado otimismo com relação ao comportamento do seguro nos anos 80. Após períodos de espantoso crescimento surgiram os primeiros indícios de que a crise iniciada com os problemas energéticos poderia trazer resultados negativos ao seguro. O otimismo dos seguradores deve-se, principalmente, ao fato do mercado nacional de seguros vir suplantando já há mais de uma década os problemas advindos com a crise de combus-

tível e inflação. Hoje, o mercado brasileiro de seguros é o 1.º da América Latina e o 18.º no "ranking" mundial em termos de arrecadação.

Os seguradores sabem, entretanto, que a inflação é talvez a maior inimiga do seguro. Com ela as taxas de poupança declinam e reduzem o universo segurável, o faturamento das companhias é também bastante prejudicado e os custos fixos de operação tornam-se elevados.

O mercado segurador brasileiro ainda não explora certas áreas como educação, saúde, habitação e outras de maior ação social. O ativo acionamento do seguro nesses setores seria um fator de poupança e estabilidade. O preenchimento de espaços vazios na área dos seguros significa, além da busca de novos produtos, o perfeito aproveitamento do mercado. É necessário que os seguradores, na consecução desse objetivo, não se desviem da meta social do seguro que pode, inclusive, ajudar a combater a inflação.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

14 de agosto de 1980

CÂMBIO

O Banco Central do Brasil, através de seu Departamento de Operações de Câmbio, (DECAM), efetuou ontem um novo ajuste na taxa cambial. O dólar norte-americano ou o seu equivalente em outras moedas passou a ser operado a **Cr\$ 55,845** para compra e a **Cr\$ 55,845** para venda. O dólar repasse foi fixado em **Cr\$ 55,695** e o cobertura em **Cr\$ 55,815**. O reajustamento cambial correspondeu a uma variação de 1,905% sobre a taxa de compra até então em vigor. Para as demais moedas, o mercado foi declarado nominal.

Na página 13 estão as cotações de outras moedas, em Nova York, do dia 27/08/80.

CÂMBIO

COTAÇÕES

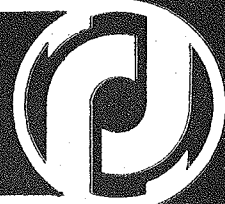
Fechamentos de câmbio, do dia 27/08/80, verificados na praça de Nova York, das mais importantes moedas para o mercado, em relação ao cruzelero:

| Países | Moedas | Compra-Cr\$ | Venda-Cr\$ |
|------------------|---------|-------------|------------|
| ESTADOS UNIDOS | Dólar | 55,690 | 55,695 |
| ARGENTINA (Fin.) | Peso | 0,02940 | 0,02941 |
| BOLÍVIA | Peso | 2,79842 | 2,79867 |
| EQUADOR | Sucre | 2,06053 | 2,06071 |
| PARAGUAI | Guarani | 0,04455 | 0,04456 |
| PERU | Sol | 0,18934 | 0,18936 |
| URUGUAI (Com.) | Peso | 5,84745 | 5,86468 |
| VENEZUELA | Bolívar | 12,98133 | 12,98250 |
| MÉXICO | Peso | 2,41694 | 2,42273 |
| INGLATERRA | Libra | 133,37755 | 133,44522 |
| ALEMANHA | Marco | 30,91908 | 30,93857 |
| SUÍÇA | Franco | 33,50310 | 33,53952 |
| SUÉCIA | Coroa | 13,30991 | 13,32781 |
| FRANÇA | Franco | 13,29877 | 13,31110 |
| BÉLGICA | Franco | 1,92832 | 1,93050 |
| ITÁLIA | Lira | 0,06499 | 0,06505 |
| HOLANDA | Florim | 28,51884 | 28,54368 |
| DINAMARCA | Coroa | 10,02420 | 10,03086 |
| JAPÃO | Iene | 0,25355 | 0,25369 |
| ÁUSTRIA | Xelim | 4,36052 | 4,37205 |
| CANADÁ | Dólar | 48,06047 | 48,07592 |
| NORUEGA | Coroa | 11,48884 | 11,50658 |
| ESPAÑHA | Peseta | 0,76573 | 0,76636 |
| PORTUGAL | Escudo | 1,11602 | 1,11835 |
| ÁFRICA DO SUL | Rand | 73,42169 | 73,48398 |
| FILIPINAS | Peso | 7,39006 | 7,39072 |
| KWAIT | Dinar | 207,42297 | 207,45273 |
| NOVA ZELANDIA | Dólar | 54,57620 | 54,58666 |
| AUSTRÁLIA | Dólar | 64,71178 | 64,74543 |
| PAQUISTÃO | Rupee | 5,65810 | 5,65861 |

Fonte: Corretora Souza Barros Câmbio e Títulos S/A.

DIARIO DO COMERCIO

28 de agosto de 1980



COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

DESCONTOS POR EXTINTORES

Resoluções sobre os seguintes processos:-

- | | |
|--|--|
| <p>- DOUGLAS RADIOELÉTRICA S.A. - Rua Teixeira de Melo, 355-SÃO PAULO. D T S - 3070/80 - 29.07.80</p> | <p>- ANDERSON CLAYTON S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Estrada do Aeroporto, s/nº-CRUZ ALTA-RIO GRANDE DO SUL. D T S - 3081/80 - 30.07.80</p> |
| <p>- GILBARCO DO BRASIL S.A.-EQUIPAMENTOS - Rodovia Presidente Dutra, Km.220-Cumbica - GUARULHOS - SÃO PAULO. D T S - 3071/80 - 29.07.80</p> | <p>- REFRIGERANTES RIO PRETO S.A. - Rodovia Raposo Tavares (SP-270) Km.557,5-Bairro do Espigão - REGENTE FEIJÕ-SÃO PAULO. D T S - 3089/80 - 31.07.80</p> |
| <p>- COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL-Pça. Felix Guisard-TAUBATÉ-SÃO PAULO. D T S - 3075/80 - 30.07.80</p> | <p>- INDÚSTRIA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS "CICANORTE" S.A.-Rua Hercúlo Bandeira nº 840 - PINA - PERNAMBUCO. D T S - 3106/80 - 31.07.80</p> |
| <p>- FERRO ENAMEL DO BRASIL-IND.E COMÉRCIO LTDA.-Av. Senador Vergueiro, 2720 c/entrada pela Rua João Duprat, 35 e 65 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO. D T S - 3076/80 - 30.07.80</p> | <p>- Z.F.DO BRASIL S.A. - Av. Massey Ferguson - SOROCABA - SÃO PAULO. D T S - 3163/80 - 04.08.80</p> |
| <p>- BANYLSA TECELAGEM DO BRASIL SO CIEDADE ANÔNIMA-Via Periférica-SIMÕES FILHO - BAHIA. D T S - 3077/80 - 30.07.80</p> | <p>- S.A. WHITE MARTINS - Av. Major Levy Sobrinho, 2.198-LIMEIRA-SÃO PAULO. D T S - 3164/80 - 04.08.80</p> |
| <p>- RESIL SOCIEDADE ANÔNIMA-Av. Pres tes Maia, 685-DIADEMA-SÃO PAULO. D T S - 3078/80 - 30.07.80</p> | <p>- INDÚSTRIA MECÂNICA JUNDIAÍ S.A. Rua Felisberto Petroni, 55 e Rua Aderbal da Costa Moreira, 127-JUNDIAÍ - SÃO PAULO. D T S - 3165/80 - 04.08.80</p> |
| <p>- BRASINCA S.A.FERRAMENTARIA CARROCERIAS VEÍCULOS-Rua Max Mangels Senior, 303-SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO. D T S - 3079/80 - 30.07.80</p> | <p>- DINAMILHO PRODUTOS AGRÍCOLAS LIMITADA-Via Anhanguera Km.344,85 JARDINÓPOLIS - SÃO PAULO. D T S - 3166/80 - 04.08.80</p> |
| <p>- PLESSEY DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.-Av.Robert Kennedy nº 997-SANTO AMARO-SÃO PAULO. D T S - 3080/80 - 30.07.80</p> | <p>- MESBLA S.A.-Rua Doze de Outubro nºs. 230/238 - SÃO PAULO. D T S - 3167/80 - 04.08.80</p> |

.../.

- MELITA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.-Av. Monteiro Lobato, 1000-GUARULHOS-SÃO PAULO.
D T S - 3168/80 - 04.08.80
- PNEUAC S.A.COMERCIAL E IMPORTADORA-Al.Nothmann nº 1.146 - SÃO PAULO.
D T S - 3169/80 - 04.08.80
- VEÍCULAR COMÉRCIO E SERVIÇOS SOCIEDADE ANÔNIMA-Av. Nações Unidas, 7.885 - SÃO PAULO.
D T S - 3170/80 - 04.08.80
- BERLIMED PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E BIOLÓGICOS LTDA.-Rua 13 de Maio nºs. 390, 400 e 500 - SÃO PAULO.
D T S - 3171/80 - 04.08.80
- GIULINI-ADOLFOMER INDS.QUÍMICAS S.A.-Rua Ferreira Viana nº 656-SÃO PAULO.
D T S - 3172/80 - 04.08.80
- BURNDY DO BRASIL CONETORES LTDA. Av. Engenheiro Alberto Zagotti, 600 - SÃO PAULO.
D T S - 3173/80 - 04.08.80
- MAFERSA S.A.-Rodovia Presidente Dutra-Km.128,6 -CAÇAPAVA-SÃO PAULO.
D T S - 3174/80 - 04.08.80
- DALFIN COMÉRCIO E INDÚSTRIA SOCIEDADE ANÔNIMA-Rua Galeno de Castro, 321-SÃO PAULO.
D T S - 3175/80 - 04.08.80
- SÃO PAULO ALPARGATAS S.A. - Rua João Tibiriçá, 958-SÃO PAULO.
D T S - 3176/80 - 04.08.80
- M.W.M.MOTORES DIESEL LTDA. - Av. das Nações Unidas, 22.002 - SÃO PAULO.
D T S - 3177/80 - 04.08.80
- COMÉRCIO E INDÚSTRIA ZARZUR S.A. Rua da Mõoca, 3484-SÃO PAULO.
D T S - 3178/80 - 04.08.80
- TECELAGEM CALUX S.A. - Rua Ivai, 306 - SÃO PAULO.
D T S - 3179/80 - 04.08.80
- A.P.V.DO BRASIL S.A.INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Rua João Duprat, 231 - Rudge Ramos - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO.
D T S - 3180/80 - 04.08.80
- AÇOS VILLARES S.A.-Av. Pátria, 1143-PORTO ALEGRE-RIO GRANDE DO SUL.
D T S - 3181/80 - 04.08.80
- AUTOMETAL S.A.-Av. Fagundes de Oliveira, 1650-DIADEMA-SÃO PAULO.
D T S - 3182/80 - 04.08.80
- KOMATSU BRASIL S.A.-Estrada Suzano à Ribeirão Pires nº 2000 - SUZANO - SÃO PAULO.
D T S - 3183/80 - 04.08.80
- INDÚSTRIA DE BEBIDAS MILANI SOCIEDADE ANÔNIMA-Rua do Oratório nº 2.319-Mõoca-SÃO PAULO.
D T S - 3184/80 - 04.08.80
- FIAÇÃO TORCENIL S.A. E ERIOTT-Rua Muniz de Souza nºs. 476, 532/ 552 - SÃO PAULO.
D T S - 3185/80 - 04.08.80
- BRAUN DO BRASIL PRODS. ELETRÔNICOS LTDA.-Rua Tito, 66/88-SÃO PAULO.
D T S - 3186/80 - 04.08.80
- COCAM-CIA.DE CAFÉ SOLÚVEL E DERIVADOS-Estrada de Pindorama, Km 2,5 - CATANDUVA - SÃO PAULO.
D T S - 3187/80 - 04.08.80
- VEICULAR COMÉRCIO E SERVIÇOS SOCIEDADE ANÔNIMA-Av. Corifeu de Azevedo Marques, 950-BUTANTÃ-SÃO PAULO.
D T S - 3188/80 - 04.08.80

.../.

- SEIREN DO BRASIL INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.- Av. Marginal Direita do Rio Sorocaba s/nº-SOROCABA - SÃO PAULO.
D T S - 3189/80 - 04.08.80
- TAPETES SÃO CARLOS LTDA. - Rua Miguel Giometti,340 - SÃO CARLOS SÃO PAULO.
D T S - 3190/80 - 04.08.80
- SOCIEDADE TÉCNICA DE FUNDIÇÕES GERAIS S.A.-"SOFUNGE"-Rua Bartolomeu Paes nºs. 136,139,173 e 187 Rua Camacan nºs. 210,223 e 225 Av. Raimundo Pereira de Magalhães nº 817 e Travessa Bartolomeu Paes nºs. 58 e 78 - SÃO PAULO.
D T S - 3199/80 - 05.08.80
- FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S.A. Km. 4,5 da Estrada Paulínea-Americana - AMERICANA - SÃO PAULO.
D T S - 3200/80 - 05.08.80
- CIA.DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO-CEAGESP-Rodovia Itapeva-Itaberã,Km.289-ITAPEVA - SÃO PAULO.
D T S - 3201/80 - 05.08.80
- CIA.DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO-CEAGESP-Saida para Avaré s/nº-TAQUARITUBA-SÃO PAULO.
D T S - 3202/80 - 05.08.80
- ROBERT BOSCH DO BRASIL LTDA.-Via Anhanguera,Km. 98-CAMPINAS -SÃO PAULO.
D T S - 3204/80 - 05.08.80
- METALÚRGICA LA FONTE S.A.- Rua Augusto Ferreira de Moraes, 690 SÃO PAULO.
D T S - 3205/80 - 05.08.80
- MERIDIONAL S.A.COMÉRCIO E INDÚSTRIA-Rua Valério de Carvalho,70 SÃO PAULO.
D T S - 3206/80 - 05.08.80
- SOCIEDADE TÉCNICA DE FUNDIÇÕES GERAIS S.A.-"SOFUNGE"-Av.Raimundo Pereira de Magalhães,817-Rua Camacan,541-Rua Conselheiro Ribas,316,320,324,326 e 332 - Rua Bartolomeu Paes,219-Travessa da Bartolomeu Paes,132,112,300 e 218 - SÃO PAULO.
D T S - 3207/80 - 05.08.80
- CEAGESP-CIA.DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO - Rua Borges Figueiredo-SÃO PAULO.
D T S - 3279/80 - 08.08.80
- POMAR COML.DE PRODUTOS ALIMENTARES LTDA.-Rua Ribeirão Claro, 194 - SÃO PAULO.
D T S - 3280/80 - 08.08.80
- WOERNER SISTEMAS DE LUBRIFICAÇÃO LTDA.-Rua Tenente Américo Moretti,640 - SÃO PAULO.
D T S - 3281/80 - 08.08.80
- WHEELABRATOR SINTO DO BRASIL EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.- Av. São José,350-SÃO PAULO.
D T S - 3282/80 - 08.08.80
- LABORATÓRIOS AYERST LTDA. - Rua Serra da Juréa,841-SÃO PAULO.
D T S - 3283/80 - 08.08.80
- MOORE FORMULÁRIOS LTDA.-Rua Dr. Pedro Zimmermam, 5.735 - Bairro Itoupeva-BLUMENAU-SANTA CATARINA,
D T S - 3284/80 - 08.08.80
- CIA.TROPICAL DE HOTÉIS CENTRO SUL (HOTEL PLANALTO) - Av. Casper Líbero,117-SÃO PAULO.
D T S - 3285/80 - 08.08.80
- VICAPLAST IND.E COM. DE PLÁSTICOS LTDA.-Av. Martins Jr. s/nº Taboão-GUARULHOS-SÃO PAULO.
D T S - 3286/80 - 08.08.80

../. .

- DOLLO TEXTIL S.A.-Av. Fortunato Faraone,861-AMERICANA- SÃO PAULO.
D T S - 3287/80 - 08.08.80
- INDÚSTRIA DE BEBIDAS CINZANO S.A. Rua Bhering nºs. 327/347/349 - SÃO PAULO.
D T S - 3288/80 - 08.08.80
- CEIL COMERCIAL EXPORTADORA E INDUSTRIAL LTDA.-(DIVISÃO FARMACÊUTICA LAFI)-Rua Cardeal Arco Verde,888/928-esquina com Rua Lisboa,890/932 - SÃO PAULO.
D T S - 3289/80 - 11.08.80
- FELTRIN IRMÃOS CIA.IND. TEXTIL S.A.-Marginal Direita Rib. Quiombo s/nº-NOVA ODESSA-S.PAULO.
D T S - 3290/80 - 11.08.80
- SORANA COMERCIAL E IMPORTADORA S.A.-Av. Braz Leme nº 268 - SÃO PAULO.
D T S - 3291/80 - 11.08.80
- WINTER DO BRASIL FERRAMENTAS DIAMANTADAS E DE BORNITRID LTDA.-Via Marechal Rondon,Km. 62 - JUNDIAÍ SÃO PAULO.
D T S - 3292/80 - 11.08.80
- FIRMENICH & COMPANHIA LTDA.-Av. Fagundes Filho,591/667 e 793 - SÃO PAULO.
D T S - 3293/80 - 11.08.80
- PAPELOK S.A.INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Rua dos Murures s/nº - SÃO MIGUEL PAULISTA - SÃO PAULO.
D T S - 3294/80 - 11.08.80
- CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS Rua Almirante Saldanha da Gama, 5 - SANTOS - SÃO PAULO.
D T S - 3295/80 - 11.08.80
- FIRLON S.A.VEDAÇÕES INDUSTRIAIS Rua Dianópolis,1.654-SÃO PAULO.
D T S - 3296/80 - 11.08.80
- SUCORRICO S.A.INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Rodovia Washington Luiz,Km. 436-SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SÃO PAULO.
D T S - 3297/80 - 11.08.80
- NIBCO INDUSTRIAL S.A. NISA - Rua A s/nº-Setor 1-Centro Indl. da Grande Vitória-CIVIT - MUNICÍPIO DA SERRA-ESPÍRITO SANTO.
D T S - 3298/80 - 11.08.80
- CONAUT-CONTROLES AUTOMÁTICOS LIMITADA-Estrada das Águas Espraíadas,230 - EMBÚ - SÃO PAULO.
D T S - 3299/80 - 11.08.80
- PLASTIMIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.-Rua Rocha Lima,411-BAIRRO DO LIMÃO - SÃO PAULO.
D T S - 3300/80 - 11.08.80
- ROHM AND HAAS BRASIL S.A.QUÍMICA E TEXTIL-Estrada do Rio Abaixo s/nº-JACAREÍ-SÃO PAULO.
D T S - 3301/80 - 11.08.80
- TÉCNICA INDUSTRIAL DE AUTO PEÇAS TIPH LTDA.-Rua Minas Gerais s/nº-BRAGANÇA PAULISTA-S.PAULO.
D T S - 3302/80 - 11.08.80
- VIBRASIL INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA LTDA.-Rua Coriolano Durand,758 - VILA SANTA CATARINA - SÃO PAULO.
D T S - 3303/80 - 11.08.80
- REFRIGERANTES RIO PRETO S.A.-Rodovia Elieser Montenegro Magalhães (SP-423)-Km.1,5-Parque Industrial-ARAÇATUBA-SÃO PAULO.
D T S - 3304/80 - 11.08.80
- CHAMPION PAPEL E CELULOSE S.A.-Rodovia Campinas-Água da Prata, Km.60-MOGI GUAÇU-SÃO PAULO.
D T S - 3305/80 - 11.08.80

DESCONTOS POR HIDRANTES

Resoluções sobre os seguintes processos:-

- | | |
|--|---|
| <p>- ABRIL S.A.CULTURAL E INDUSTRIAL E/OU EDITORA ABRIL S.A.E/OU CÍRCULO DO LIVRO S.A.-Rua do Curtume, 648 - LAPA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3084/80 - 30.07.80</p> | <p>- MWM-MOTORES DIESEL LTDA.-Av. das Nações Unidas, 22.002-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3193/80 - 04.08.80</p> |
| <p>- COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DA REGIÃO DE ORLÂNDIA LTDA.-Av. 18 nº 975-ORLÂNDIA-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3085/80 - 30.07.80</p> | <p>- TOKO DO BRASIL INDÚSTRIA E COM. LTDA.-Rua José Mari, 80 - TABOÃO DA SERRA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3196/80 - 05.08.80</p> |
| <p>- TECELAGEM PARAYBA S.A.-Av. Sebastião Gualberto, 545-SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3088/80 - 31.07.80</p> | <p>- TREVO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. CARREFOUR TIETÊ-Av. Morvan Dias de Figueiredo, 3177-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3197/80 - 05.08.80</p> |
| <p>- CIA.AMERICANA INDUSTRIAL DE ÔNIBUS-CAIO-Rodovia Marechal Rondon Km. 253 - BOTUCATU - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3090/80 - 31.07.80</p> | <p>- R.MONTESANO S.A.TINTAS WANDA-Rodovia Raposo Tavares, Km.18,5 - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3198/80 - 05.08.80</p> |
| <p>- SULZER WEYSE S.A.IND.E COM. DE BOMBAS HIDRÁULICAS - Rua Manoel Cremonesi, 01-SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3091/80 - 31.07.80</p> | <p>- FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S.A. Km.4,5-Estrada Paulínea-Americana - AMERICANA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3313/80 - 11.08.80</p> |
| <p>- COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DA REGIÃO DE ORLÂNDIA LTDA.-Centro Industrial e Comercial de Guaira MUNICÍPIO DE GUAIRA-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3094/80 - 31.07.80</p> | <p>- DELTA METAL S.A.-Rua Alvares Cabral - DIADEMA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3314/80 - 12.08.80</p> |
| <p>- JOHNS MANVILLE DO BRASIL S.A. - Estrada Municipal PLN-236 - Km. 1,64-PAULÍNEA-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3095/80 - 31.07.80</p> | <p>- TAPETES SÃO CARLOS LTDA.-Rua Miguel Giometti, 340 e Rua Dr. Alfredo Lopes, 2.978 - SÃO CARLOS-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3315/80 - 12.08.80</p> |
| <p>- EVADIN INDUSTRIAS AMAZÔNIA LTDA. Rua Buriti, 2.350-MANAUS-AMAZÔNAS.</p> <hr/> <p>D T S - 3191/80 - 04.08.80</p> | <p>- PROGRESSO METALFRIT S.A.IND. E COMÉRCIO-Rua Emílio Goeldi, 545 SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3316/80 - 12.08.80</p> |
| <p>- JOHNSON & JOHNSON S.A.INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Via Anhanguera, Km.106 SUMARÉ-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3192/80 - 04.08.80</p> | <p>- JOHNSON & JOHNSON S.A.INDÚSTRIA E COMÉRCIO-Rua Gerivativa nº 55 SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>D T S - 3317/80 - 12.08.80</p> |

T A R I F A Ç Ã O I N D I V I D U A L

Decisões sobre os seguintes processos:-

- MERCEDES BENZ DO BRASIL S.A. -
Av. Alfred Jurzykowski, 562 - SÃO
BERNARDO DO CAMPO-SÃO PAULO.

Carta Fenaseg-3166/80, de 23.06.80, comunica que a Susep reformulou em parte o despacho de fls. 64, a fim de aprovar, em caráter excepcional, a Tarifa Individual-Incêndio, representada pela taxa única de 0,17% (de zessete centésimos por cento), aplicável a todo o conjunto industrial do segurado supra, pelo prazo de 2 (dois) anos, a partir de 14.11.79.

Na taxa acima, já estão considerados os possíveis descontos por instalações de prevenção e combate a incêndio, exceto "sprinklers".

- BATES DO BRASIL PAPEL E CELULOSE S.A.-Av. Eugênio Paccelli nº 551-Cidade Industrial - CONTAGEM MINAS GERAIS.

Carta nº D-298/80, de 08.08.80, do Sindicato de Minas Gerais, comunica que a Susep aprovou a Tarifa Individual para o segurado supra, representada pelas seguintes condições:

- a) desconto de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as taxas normais da Tarifa, aplicável aos locais nºs. 1, 1-A, 2, 3-A e 3-B, rubrica nº 422.42;
- b) vigência de 3 (três) anos, a partir de 23.07.79
- c) observância do disposto no subitem 5.1 da Circular nº 12/78 da SUSEP.

EDN ESTIRENO DO NORDESTE S.A.
POLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI
BAHIA.

Carta nº 30/80, de 24.07.80, do Sindicato da Bahia, comunica que a Susep aprovou a inclusão do risco nº 32 na Tarifa Individual do segurado supra, conforme abaixo, permanecendo, entretanto as demais condições estabelecidas no despacho de folhas 178/179:

TAXAÇÃO:

| RISCO | PLANTA | CLASS. BÁSICA DO RISCO | TAXA FINAL |
|-------|--------------|------------------------|------------|
| 032 | s/nº (FLARE) | E1F1 | 0,10% |

COMISSÃO DE SEGUROS TRANSPORTES
TARIFAÇÃO ESPECIAL

Decisões da Susep sobre os seguintes processos:-

| | |
|---|---|
| <p>- FOSFAGO-FOSFATO DE GOIÁS S.A.- SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 30%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.07.80.</p> | <p>- WAPSA AUTO PEÇAS SOCIEDADE ANÔNIMA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 50%</p> <p>PRAZO: 2 anos, a partir de 01.08.80.</p> |
| <p>- EDN-ESTIRENO DO NORDESTE S.A.- SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 40%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.07.80.</p> | <p>- CIA. BRASILEIRA DE TRATORES - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 50%</p> <p>PRAZO: 2 anos, a partir de 01.08.80.</p> |
| <p>- MINERAÇÃO CATALÃO DE GOIÁS S.A. SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 40%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> | <p>- POLIQUIMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 30%</p> <p>PRAZO: 2 anos, a partir de 01.08.80.</p> |
| <p>- EMPRESA FÔLHA DA MANHÃ S.A.-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 40%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> | <p>- TRANSPORTADORA TRANSLUME LTDA.- SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 20%</p> <p>PRAZO: 01.08.80.</p> |
| <p>- MOINHO DA LAPA SOCIEDADE ANÔNIMA - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 50%</p> <p>PRAZO: 2 anos, a partir de 01.08.80.</p> | <p>- DELTA METAL LIMITADA-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 15%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> |
| <p>- LABORATÓRIOS ANAKOL LTDA. - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 50%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> | <p>- C & A MODAS MAGAZINES LTDA. - SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 40%</p> <p>PRAZO: 01.08.80.</p> |
| <p>- HARTMANN & BRAUN DO BRASIL CONTROLE E INSTRUMENTAÇÃO LIMITADA SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 25%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> | <p>- ROLAMENTOS FAG LTDA.-SÃO PAULO.</p> <hr/> <p>DESCONTO: 50%</p> <p>PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.</p> |

.../.

- TELESP-TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A. - SÃO PAULO.

DESCONTO: 50%
PRAZO: 2 anos, a partir de 01.08.80.

- BENDIX DO BRASIL EQUIPAMENTOS PARA AUTOVEÍCULOS LIMITADA - SÃO PAULO.

TAXA MÉDIA C/DESCONTO: 0,045%
PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.

- LABOFARMA S.A. - SÃO PAULO.

TAXA MÉDIA C/DESCONTO: 0,129%
PRAZO: 1 ano, a partir de 01.08.80.

- GLASURIT DO BRASIL S.A. IND. DE TINTAS - SÃO PAULO.

Carta Fenaseg-3604/80, de 21.07.80, comunica que a Susep alterou o início da vigência da Tarifação Especial - Transportes do segurado supra, para 01.09.79.

_____ *

COMISSÃO DE SEGUROS DE
RISCOS DIVERSOS

TARIFAÇÃO INDIVIDUAL -
FIDELIDADE

Resoluções da Susep sobre os seguintes processos:-

- MAKRO ATACADISTA SOCIEDADE ANÔNIMA.

DESCONTO: 10%
PRAZO: 1 ano, a partir de 05.04.79.

- NAARDEN INTERNACIONAL DO BRASIL LTDA.

DESCONTO: 20%
PRAZO: 1 ano, a partir de 31.12.79.

_____ *

COMISSÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

COMPOSIÇÃO, ATRIBUIÇÕES E PROPOSITOS

1 - COMPOSIÇÃO

A composição e o funcionamento da C.A.J. se regem pelo Regulamento Interno do Departamento Técnico de Seguros e pelo Regulamento de Trabalho Interno do Conselho Técnico e das Comissões de Seguros do Sindicato.

Atendendo, porém, a peculiaridades muito próprias das atividades da Comissão, especialmente a amplitude que se pretende dar aos assuntos que nela serão abordados e analisados, fica estabelecido que a C.A.J. terá uma Composição Executiva e uma Composição Plena.

1.1. - COMPOSIÇÃO EXECUTIVA

Será constituída de membros participantes efetivos, em número estabelecido de acordo com as conveniências e as exigências das atividades desenvolvidas pela C.A.J., estando os participantes sujeitos ao Regulamento Interno de Trabalho.

1.2. - COMPOSIÇÃO PLENA

Será constituída por todos os advogados, vinculados por relação de trabalho ou de prestação de serviços às Associadas do Sindicato, devidamente indicados por estas e aos quais se assegura o direito de participarem das reuniões da Comissão Executiva, apresentando problemas que devam ser por ela analisados e decididos ou oferecendo trabalhos, estudos ou sugestões para deliberações. Os integrantes da Composição Plena poderão ser convidados para integrarem grupos de trabalho sobre determinados assuntos, criados e compostos por membros da Comissão Executiva.

....2

2 - ATRIBUIÇÕES E PROPÓSITOS DA C.A.J.

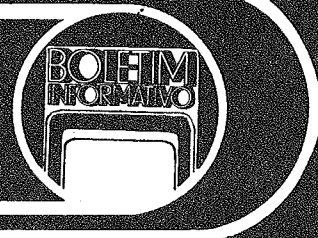
À C.A.J., por sua Composição Executiva, competirá:

- 2.1. - Promover o desenvolvimento e o intercambio da cultura jurídica, que interesse ao ramo de seguros, especialmente através de:
 - 2.1.1. - Apresentação e debate de problemas jurídicos atuais, que se relacionem com a atividade de seguradora;
 - 2.1.2. - Formação de repertórios de jurisprudência relativa a seguros, ou que envolvam assuntos de interesse das sociedades seguradoras;
 - 2.1.3. - Elaboração de fichários de jurisprudência sobre seguros ou sobre outros assuntos de interesse para a atividade seguradora;
 - 2.1.4. - Divulgação de acordãos selecionados entre as Associadas do Sindicato;
 - 2.1.5. - Publicação anual de revista de direito de seguro;
 - 2.1.6. - Elaboração e seleção de trabalhos para publicação no Boletim do Sindicato.
- 2.2. - Relacionamento e intercambio com órgãos similares de outras localidades, promovendo troca de informações, publicações, pareceres, etc.
- 2.3. - Relacionamento e intercambio com órgãos dos poderes públicos que possam interessar à atividade seguradora;

..//.

....3

- 2.4. - Elaboração de pareceres sobre dissídios entre seguradoras, buscando evitar discussões judiciais em assuntos que possam ser decididos amigavelmente;
- 2.5. - Realização, isoladamente ou em conjunto com entidades afins, de simpósios, reuniões de estudo, congressos e conferências, visando desenvolver conhecimentos sobre a atividade seguradora;
- 2.6. - Estudo, apresentação e indicação de providências relativas a casos de fraudes contra o seguro;
- 2.7. - Fornecimento de subsídios jurídicos à Diretoria e a outras Comissões de Seguros do Sindicato;
- 2.8. - Outras atividades de interesse das seguradoras que se apresentem convenientes ou interessantes.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

| | | | |
|------------------|-----------------------------|---|-----------------|
| DIRETORIA | Walmiro Ney Cova Martins | — | Presidente |
| | Pedro Pereira de Freitas | — | Vice-Presidente |
| | Nelson Roncaratti | — | 1.º Secretário |
| | Octávio Cesar do Nascimento | — | 2.º Secretário |
| | Jayme Brasil Garfinkel | — | 1.º Tesoureiro |
| | Waldemar Lopes Martinez | — | 2.º Tesoureiro |

| | |
|------------------|----------------------------|
| SUPLENTES | Alberico Ravedutti Bulcão |
| | Gilson Cortines de Freitas |
| | Rubens dos Santos Dias |
| | Sérgio Túbero |
| | Ryula Toita |
| | Sérgio Carlos Faggion |

| | |
|------------------------|--------------------|
| CONSELHO FISCAL | P. W. B. Giullano |
| | Giovanni Meneghini |
| | Mamoru Yamamura |

| | |
|------------------|--------------------------------|
| SUPLENTES | Luiz José Carneiro de Mendonça |
| | João Gilberto Posslede |
| | Moysés Leme |

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| DELEGADOS REPRESENTANTES | Walmiro Ney Cova Martins |
| | Pedro Pereira de Freitas |

| | |
|------------------|--------------------------|
| SUPLENTES | Nelson Roncaratti |
| | Octávio Cesar Nascimento |

| | |
|-----------------------------|-------------|
| SECRETÁRIO EXECUTIVO | Roberto Luz |
|-----------------------------|-------------|

| | |
|--|---|
| DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS | Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas: - Acidentes Pessoais e DPVAT - Agrícola - Assuntos Contábeis e Fiscais - Assuntos Jurídicos - Automóveis e Responsabilidade Civil - Incêndio e Lucros Cessantes - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Transportes e Cascos - Vida e Previdência Privada. |
|--|---|

AV. SÃO JOÃO, 313 - 7.º ANDAR - FONES 223-7036 - 222-6878 - 223-7041 - 223-4649 - END. TELEGR. "SEGECAP" SÃO PAULO - CGC 60.495.231

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

| | | | |
|------------------|--|---|---------------------|
| DIRETORIA | Clinio Silva | — | Presidente |
| | Walmiro Ney Cova Martins | — | 1.º Vice-Presidente |
| | Alberto Oswaldo Continentino de Araujo | — | 2.º Vice-Presidente |
| | Hamilcar Pizzatto | — | 1.º Secretário |
| | Ruy Bernardes de Lemos Braga | — | 2.º Secretário |
| | José Maria Souza Teixeira Costa | — | 1.º Tesoureiro |
| | Délio Ben-Sussan Dias | — | 2.º Tesoureiro |

| | |
|------------------|-----------------------------------|
| SUPLENTES | Victor Arthur Renault |
| | Nilo Pedreira Filho |
| | Antonio Ferreira dos Santos |
| | Mário José Gonzaga Petrelli |
| | Geraldo de Souza Freitas |
| | Antonio Paulo Noronha |
| | Eduardo Ramos Burlamaqui de Mello |